

S. Paulo, 21 de Março de 1914



O PIRRALHO

N. 135

Anno III

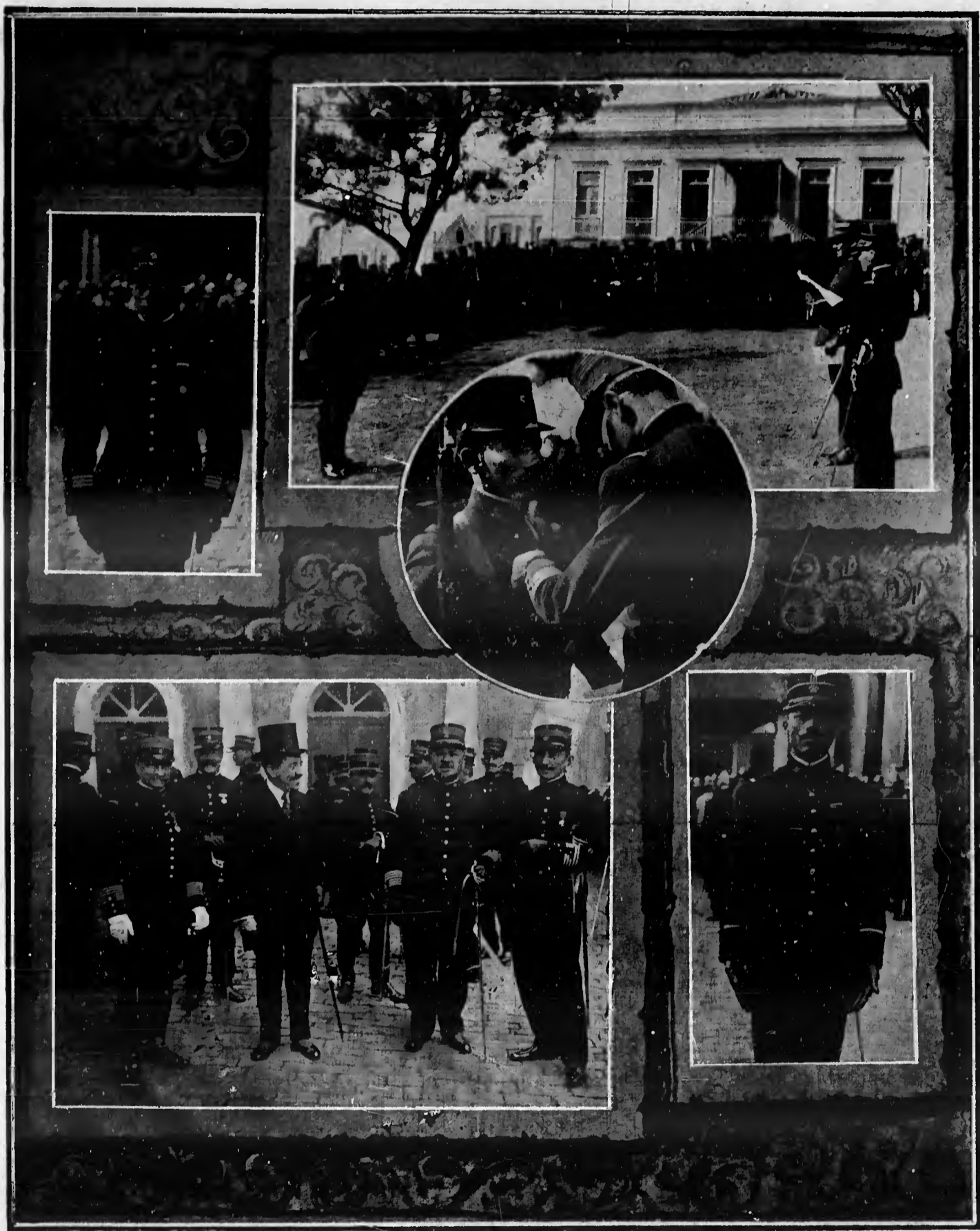
SYMPTOMAS ALARMANTES...

400 rs.



M.ME NAIR: — Tragam-me os d' O PIRRALHO. Estou com desejos de picadinho.

Entrega de medalhas de distincção no quartel do 5.º batalhão



1. Quartel do 5. batalhão.— 2. Capitão Affonso Cianciulli.— 3. Cabo Antonio de Araujo.— 4. O dr. Eloy Chaves, o commandante Baptista da Luz e ten. c. el Soares Neiva
5. O alferes Alvaro Martins



Caixa do Correio, 1026

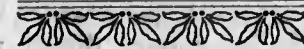


Semanario Illustrado
de Importancia :

: : : evi dete

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B



O ULTIMO CRIME DO MARECHAL

A' serie enorme de crimes que o marechal Hermes da Fonseca vem praticando por ordem do ignominioso bandido Pinheiro Machado, desde que assumiu o governo, juntou-se mais um nestes ultimos dias e esse dos mais torpes e vergonhosos, porque além de tudo foi um crime que teve a sua justificativa num decreto assignado pelo Presidente da Republica e referendado pelo actual ministro do Interior, o inepto e immoral Herculano de Freitas.

A deposição por decreto do senhor Franco Rebello, governador eleito do Ceará, legitimo e querido representante do povo daquelle Estado, foi um attentado inqualificavel, um esbulho re oltante, um roubo digno sómente dessa corja de sicarios, malfeitores e gatunos chefiada pelo caudilho miseravel, cuja morte o Brasil inteiro deseja sequiosamente.

E dizer-se que essa violencia sem nome, essa rapina vergonhosa, esse crime sem igual foi praticado por força de um decreto elaborado pelo ministro do Interior e assignado pelo sr. Presidente da Republica!

Parece que é impossivel ir além, porque este governo bateu o record da velhacaria e do banditismo. Encheu o Brasil de sangue e de lama, rasgou a nossa Constituição, substituiu tudo quanto havia de grande e de bello nas nossas instituições e preparou o esphacelamento da nossa nacionalidade.

E será possivel que deante de tudo isso o nosso exercito não se levante, a nossa esquadra não se mexa?

Coisas da Rua

Pelo ar, a solemnidade das coisas funebres....

No céu, em immensa org'a de azul, o sol passeia a magestade da sua luz, esparramando sobre a terra, cachceiras de luzes.

Não ha pelo céu o tedio azul, dessa esplendida monotonia colorida que não nos cansa nunca, não ha pela terra, esparramado em coleios de luz o tedio dourado do sol....



Falleceu Augusto Barjona.

Ninguém esperava que estivesse tão proximo, esse desfeixo fatal, ninguém sonhava sequer que Barjona, o jovial, o alegre, o *causeur*, o estupendo espirito de jornalista, iria tão em breve encher a galeria dos illustres jornalistas mortos.

Barjona ainda podia viver muito e, do seu espirito tão sadio e moço ainda muito esperavam os seus amigos, os seus admiradores.

Jornalista, professor, critico de arte, São Paulo fica privado desse esplendido talento, que se finda em plena vitalidade.

Aos collegas do "Correio Paulistano", e do "Estado de S. Paulo", onde trabalhou Augusto Barjona, os nossos sentidos pesamos.



mas ha pelas almas o tedio negro da descrença.

Desconfiança.... scepticismo, temor, incerteza, duvida....

Não sei? Pelo ar paira a solemnidade das coisas funebres.

Uma interrogação dolorosa habita todos os semblantes, um "porque", piedoso e cheio de maguas aflorando em todos os labios, pa'pita e vive.

A esperança, essa ultima coisa que na horrivel "debacle", o homem deixa morrer, de quando em vez, vem lampear nos olhos embaçados de um descrente, mas... é como o fogo fatuo dos cemiterios....

Levanta, sóbe, muda de côres, serpeia no espaço, brilha, cega com a sua luz, depois... desce, corre um pouco pelo chão — serpente de fogo pela terra — depois... desaparece, some se é nada.

Raio de luz bemdicta, porque não has de ser o eterno fogo fatuo no cemiterio das nossas almas?!

Como seria bom que, cada vez que fosse

mos visitar o cemiterio ponteados de cruces que é a nossa alma cheia de desilluzões, ali encontrassemos palpitando vivo e consolador o fogo vivificador e não fatuo, de uma grande esperança?!

Que assim acontecesse e não haveria nunca pelas almas o tedio negro e assassino..

Ha pelo ar a solemnidade das coisas funebres e pelos espiritos a grande crise da desilluzão.

Que isso passe... Que nos venha illuminar a vida o fogo fatuo eterno, perdoem-me o paradoxo, de uma esperança eterna.

Estas considerações todas me assaltaram o espirito, vendo com vi um grupo do populares que de cá de fóra, da Rua, religiosa e respeitosa via o Cons. Ruy Barbosa que jantava na Rotisserie, onde está hospedado?!

Acaso, aquelles populares cheios da grande desilluzão politica da epoca actual, não vêm em Ruy Barbosa, esse sublime velinho — a gloriosa esperança que vive espancando o tedio negro das almas?

Marcus Prissous



GOVERNO CANALHA



A prepotencia desse miseravel, que ouço chamar de Hermes da Fonseca, — mais que sei, que foi illegalmente collocado no Palacio do Cattete — pouco a pouco se vae extendendo aos Estados onde a vil politicagem, num moto-contínuo, ameaça a cada instante a paz e a tranquillidade da familia.

E' que, o deputado fulano de tal ou o senador beltrano, mancomunado que vive com as baixezas emanadas do Morro da Graça, não titubea ante um acto de banditismo para que esse acto de heroismo lhe sirva para promoção na politica chefiada pelo ignobil caudilho General Pente Fino.

Se é que merece o nome de victoria a tomada de Fortaleza, tendo de um lado as forças sanguinarias municipalities por conta do Ministro da Guerra e de outro lado os navios da esquadra brasileira abarrotados de ca-



nhões por conta do Ministro da Marinha, para bombardear a cidade, o Governo, que se prepare para o lucto de apóz victoria...

O crapula que preside aos destinos da Nação, e que, dizem recebeu na pia infernal o nome de Hermes da Fonseca que se prepare, de uma coisa icando sciente: terminado o estado de sitio ou a officialidade que usa calças vermelhas e galões dourados como os seus, é officialidade de brio, de dignidade, de amôr proprio e portanto equivale a dizer. promoverá a queda do governo marechalicio ou então se nos enganamos, o miseravel governo que hoje decreta barbaridades pode bombardear, fuzilar, incendiar, assassinar e roubar de Norte a Sul, porque estará sempre fóra do perigo livre do castigo.

Se o Exercito não reagir desta vez pode então o Marechal fazer dos navios, guilhotina e dos quarteis cemiterios.

Podem-se armar de punhaes e facas os esbirros do Cattete e virem para a Avenida apunhalar o jornalista que affronte o Marechal e esfaquear o General que o não apoie na obra de banditismo.

Sim, tudo podem fazer, si o Club Militar, hoje desprestigiado e apontado pelo proprio Marechal como conspirador contra o seu governo, não se revoltar e com aquella mesma energia com que redigiu a moção aos inditos officiaes de Fortaleza aconselhando-os a receber a jagunçada a bala, não fizer, findo o estado de sitio, reppelir a ponta de bayonetas esse vil caudilho que dia a dia vem escravizando a classe, subjugando pelo terror, ordenando que o seu boneco prenda, transfirae, demitta patentes de reconhecida capacidade e bemquistas nas fileiras.

Já não pensamos que a officialidade deponha esse quadrupede. Elle, que tanto tem ensanguentado a farda, e que já occasionou a morte da sua primeira esposa, porque fizera de uma das salas do Palacio Guanabara, o ninho da sua luxuria, é] homem para praticar todos os crimes por mais hediondos que sejam.

O que é preciso fazer e que se deve fazer agora, é cortar as orelhas do caudilho, e destitui-lo, primeiro do poder, e depois da alma, e rastejar o seu corpo na mesma avenida onde, por sua vontade, se fez o carnaval da desordem.

Liquidado esse despota estará liquidado o programma desse Governo canalha.



Cornello Pires, esse brilhante poeta originalissimo que S. Paulo todo admira, vae ter os seus versos magnificos traduzidos para a lingua dulçurosa de Dante e Petrarca.

Para nós é isso motivo de justo desvanecimento, porquanto Cornello é de cá de casa e tem dado ao *Pirralho* talvez as melhores das suas produções poeticas.

Vincenzo Ragnetti vae ser o tradutor de Cornello Pires e já se acha quasi prompta toda a tradução do "O Monturo,, esse originalissimo poema do brilhante poeta caipira

Ragnetti enviou-nos a tradução do soneto que abaixo publicamos e que faz parte d' "O Monturo,, de Cornello Pires:

Una buçcherata calzettina

(Frammento dal poema «O Monturo» di C. Pires)

Ad nn dandy appartenni, il qual gnastava
Il tempo amoreggiando ragazzine;
A credito, alle volte, comperava
Un paio di strettissime scarpine

I motti, i detti piú galanti nsava
Il "caro,, delle mote femmine;
Ma in quale stato, le belle ignorava
— no, si trovavano le calzettine...

Il calcagno singhiozza cupamente
Il dito grosso di sudore inonda,
E i medî gridan come tanti ossessi.

Ma chi soffre la pena piú profonda
E' il povero ditino; il qual, oppresso
Dalla gobba del piede sta silente!...

Vincenzo Ragnetti

O pèga ladrão no Rio



Soldado: Esse é protegido, é o Lage d' "O Paiz"



O GOVERNO ESTA' SENDO ROUBADO

Si é que o sr. dr. Carlos Guimarães quer fazer economias, porque não economisa cerca de 6 a 8 mil contos com o tal serviço de imigração?

O sr. Antunes dos Santos é um fellzardo

Não é de hoje que sabemos que o tal serviço de caridade que se confiou á famosa firma Antunes dos Santos & Cia. é uma ladroeira de alto quilate contra o pobre Thezouro.

Ladroeira? — perguntará o leitor meio duvidoso. Que auctoridade terá o *Pirralho* para assegurar peremptoriamente que se trata de um roubo, quando o Governo assim não pensa — dirá o leitor meio estranho ás negociatas dos immigrantes.

Foi por essas e outras razões, que destacamos um nosso companheiro de 5 annos de idade para entrevistar os immigrantes em Santos.

Como era de esperar os inditoscos pensionistas do Governo, semi-cadaveres, riram-se do inquerito levado á serio pelo nosso «Pirralho» Sherlock.

Foi preciso que alguém convencesse o chefe de uma familia, «sogra e sogro», filhos, noras e netos que o nosso companheiro era *andô*.

Todos se agglomeraram e cada um mais sequioso de falar, foi-nos relatando as miseria de bordo, e as immundicies.

Misérias porque a alimentação é horri-vel, immundicie porque o estomago não ao-

ceitando os *angus* era n'um despejar de car- gas, que Deus nos acuda.

Ora, isso para nós não é novidade.

Estamos mais do que convencidos de que, o interesse da famosa casa Antunes dos Santos é transportar até animaes que tenham cara de gente, comtanto que façam numero para que o Governo *morra nas libras*.

Depois, permitta nos o sr. dr. Carlos Guimarães — que o interpellamos:

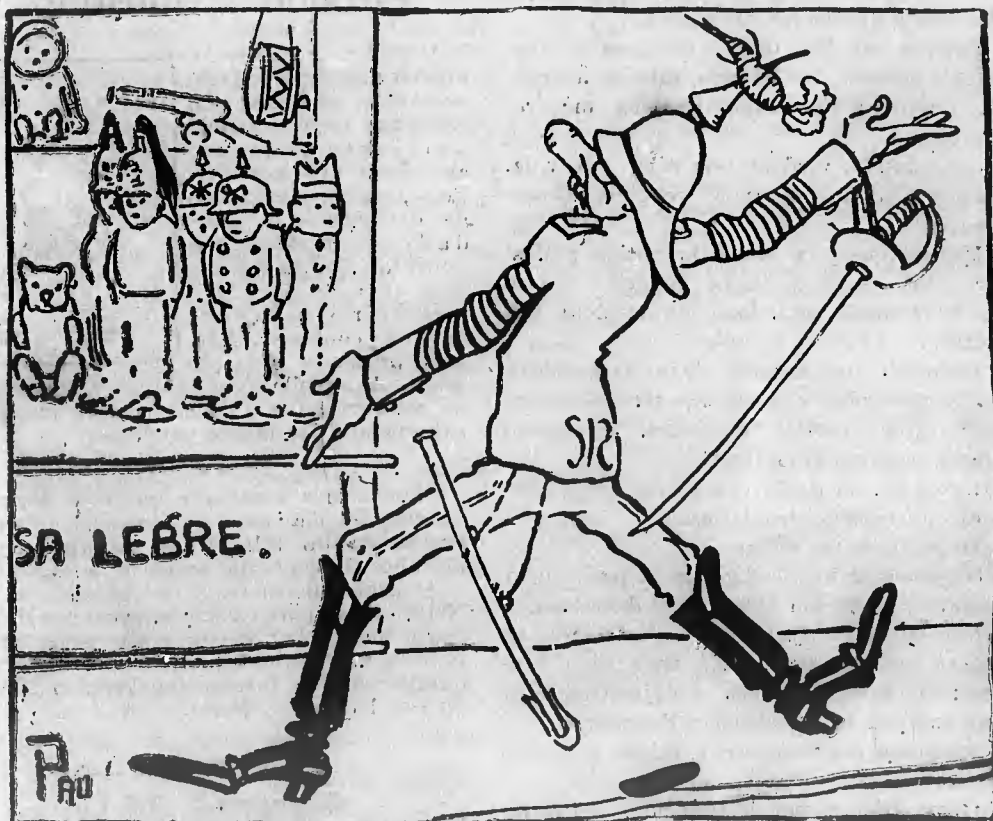
Para que tanto immigrante si ha mais de 20.000 almas a procura de emprego?

Não ha necessidade de que, o Governo mantenha esse serviço mal feito e dispen- dioso, contraproducente, si com o tempo a Europa inteira, sem distincção de nacionali- dades, tenderá a procurar o Brasil.

Pense o dr. Carlos Guimarães e verá que apesar da nossa teura idade, já possuímos opiniões e que podemos ser até Secretarios de Estado.

Inclua sr. dr. a nossa ideia no seu pro- gramma de economias e verá que a immi- gração expontanea, redobrá logo que todos saibam que o Governo não precisa de para- sitas, de vadios, de vagabundos, de *touristes*, como é a maioria dos que vem sob a ban- deira Antunes dos Santos.

O brado do Piedadão



Camaradas! O marechal está em perigo

Notas politicas

— Consumou-se a horriavel tragedia no Ceará.

— Foi deposto do poder executivo do Es- tado, o coronel Franco Rabello, por ordem do governo da União escudado escrupulosa- mente no art. 6.º da Constituição Federal Brasileira.

— O decreto de intervenção no Ceará e de deposição do coronel Franco Rabello, foi assignado pelo honesto, honrado e talentoso marechal Hermes Rodrigues da Fouseca e pelo emerito mestre de Direito Constitucio- nal da Faculdade de Direito de S. Paulo, Dr. U. Heroulano de Freitas.

— A oligarohia que agora vae infelicitár o Ceará é a mesma que ha dois annos de lá foi corrida a bala e a chicote pelo sr. Pinheiro Machado, chefe benemerito do P. R. C., partido com o qual o marechal governa e em cujo programma está o exterminio das oligarchias.

— A frente das forças revoltosas do Ce-ará, está um ministro da meiga e doce reli- gião de Christo.

— O deputado federal sr. Thomaz Caval- canti, é o mesmo que foi ferido a dynamite, pela gente do general Pinheiro Machado, em Fortaleza, ao tempo da subida do coronel Franco.

— O deputado federal cearense Gentil Faloão, tambem baleado em Fortaleza, pe- los partidarios do P. R. C., actualmente offerece seus serviços ao governo da Repu- blica e declara que está ao lado da legali- dade.

— O sr. coronel Franco Rabello é um dos antigos «salvadores» e irmão de armas do excellentissimo senhor Presidente da Repu- blica.

Por hoje é só. Sem commentarios.

1200 "Pirralhos", que vão para a Bibliotheca do Marechal

Ha duas semanas que o "Pirralho", é ap- prehendido no Rio pelo sr. Valladares, por ordem da graciosa madame Nair Tefé.

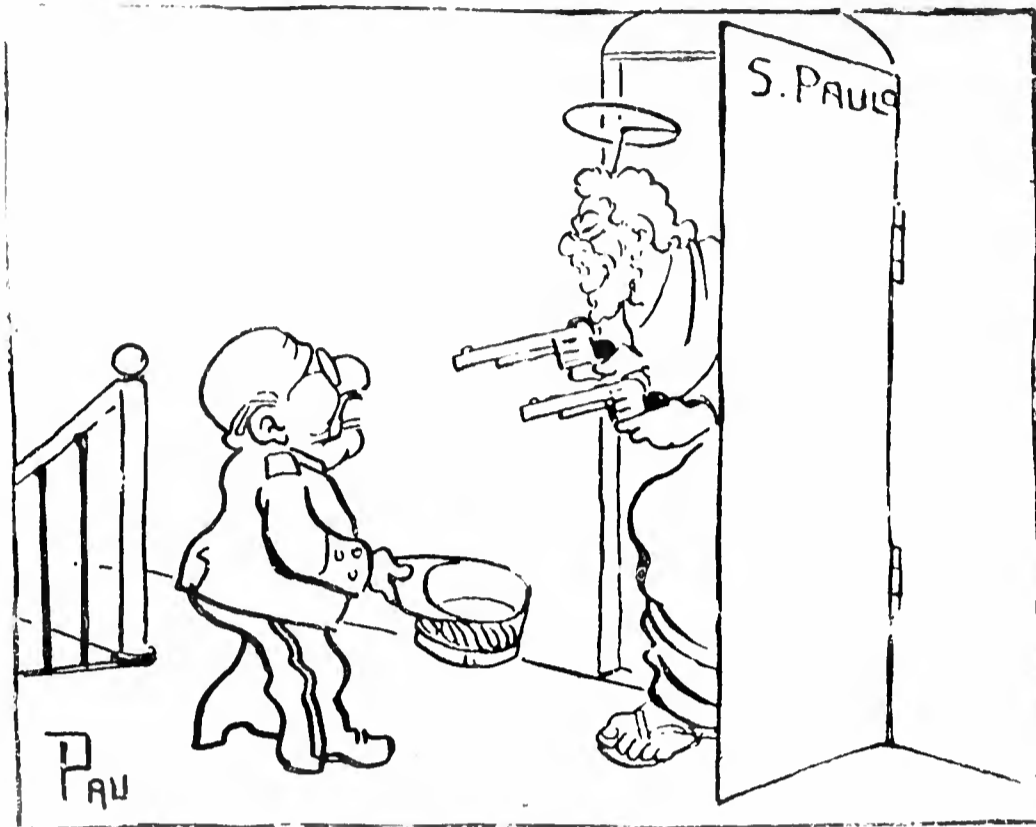
Assim é, que 1200 folhas dirigidas ao sr. Braz Lauria, Rio de Janeiro e ao sr. Vicente Russo em Bello Horizonte, até hoje não fo- ram entregues, porque madame no intuito de beneficiar a nossa revista, preferiu distribuir aos seus convidados nas recepções, guarda- do o resto para a biblioteca do seu pombi- lho de sêbô.

Nossos agradecimentos a madame Rian.

Dos senhores P. Braga & Cia. rece- bemos trez latas do excellentissimo produto ali- menticio *Bananose*, do qual são exclusivos agentes e depositarios para S. Paulo, aquel- les cavalheiros estabelecidos a Rua da Boa Vista 11-A.

O *Pirralho* agradecido irá aconselhar a todo o mundo, o uso da *Bananose Maltada* excellentissimo produto da casa P. Braga & Cia.

Marechal equivocado



Perdoe-me : errei a porta

O que foi José Agudo

Não tivesse meu avô fallecido, e eu não teria abandonado o Seminário em 1914.

Hoje seria padre e como tal, resaria a missa por alma do inditoso escriptor José Agudo.

Conheci o andacioso meninote em 1890.

Era então, muito enfezadinho, magro e porque não dizer, feiozinho.

Desempenhava o cargo de caixarinho, encarregado de levar embrulhos, limpeza do escriptorio e até — ironia da sorte — correio do patrão, que lhe confiava diariamente a correspondencia para certa senhora, viuva de um rico industrial francez.

José Agudo estava fadado a triumphar na vida.

Fosse elle catholico n' aquella epoca, que eu diria que eram suggestões do Padre Leite, mas era um atheuzinho e desconfio que ainda foi até mcszar.

José Agudo aos 15 annos de idade era promovido o capataz do estabelecimento do sr X.

Bom empregado, activo, trabalhador, leal, boa letra — quando se diz boa letra... não sei se me comprehendem — captou desde logo as sympathias do commendador V., que interessadamente lhe offerceu um lugar no escriptorio da antiga Fabrica de...

Foi por essa occasião que José Agudo veio-me consultar.

Lembro-me como se fosse hoje.

Coitando do Zè!

Trajava terninho branco, calça bocca de de sino — era a moda chic — flôr na lapel

la — sempre em cravo vermelho ou um botão de rosa — palbeta de abas curtas sapatinhos de verniz com a respectiva camrça e uma bengalinha de castão de ouro com a ephigie de D. João VI.

Dos conselhos que lhe dei, só o ultimo elle soube aproveitar: Produzir.

Sempre eu lhe dizia: emprega-te num jornal, escreve uma novella, rabisca um conto, improvisa um artigo, imagina um romance...

José Agudo, verdade seja dita, em vida, sempre teve uma força de vontade extraordinaria.

Matriciou-se na escola do antigo professor — não era o de barba branca — mas na do extincto philologo de saudosa memoria...

Escreveu uma novella, cheia de novellos, de barbiredades, como si lhe tivessem mandado fazer novellos de linha, mostrando grande vocação para tecelão.

Rabiscou um conto, que foi um verdadeiro conto do vigario, nas letras.

Improvisou um artigo.

Si houvesse um codigo penal para quem escreve e nelle um artigo que decretasse a prisão ou deportação dos que infringem as regras do bom senso, o Zè teria sido condemnado a ingulir todos os adjectivos feios que existem no Diccionario Portuguez.

Imaginou um romance e sahio a Gente Rica.

Gente Rica é, por antiguidade, o Pae da obra] do José Agudo.

Ora, Gente Rica precisava seguir a doutrina do Creador.

Que fez José Agudo?

Encarnou na Gente Rica, o corpo e a alma de um athleta.

Resultado.

Gente Rica enamorou-se e contrahiu casamento, com outra personagem que só passou a chamar Gente Andaz.

Logo si Gente Rica era o pae, Gente Andaz ficou sendo a mãe — d' elle.

Desse casal, moço e forte so poderiamos esperar o fructo.

Veiu, mas... fóra de tempo.

Phenomeno.

Cinco mezes depois José Agudo dava á luz o dr Paradol e seu ajudante.

Grande alegria na familia e grande prezar na literatna.

O Dr Paradol e seu ajudante, gemos, porque nasceram no mesmo instante, dias depois apresentaram symptomas de molestia incuravel.

Os medicos diagnosticaram syphil's literaria e o casal desolado temendo que o recém nascido prejudicasse a prole, o nome de familia etc., conceberam a ideia de apparecimento de outro filho.

Onze mezes depois, appareceu o dito Messias prometido, com uma cabeça enorme, orelhas descomunes e que, na pia baptismal, recebeu o pilherico nome de, « Cartas d' Oeste ».

Ahi está como o infeliz escriptor fallecido na semana passada, foi brutalmente roubado — com licença da policia e do sr Rudge — do coração da literatura e do convivio amavel dos seus inumeros correligionaris.

Morreu de fazer... livros!

Coitado do José Agudo.

Joaquim Antunes

Pirralho «patinador»

A ultima terça-feira foi um dia alegre para quem como nós, vivendo num ambiente onde tresanda a miseria do Governo anarchico que nos infelicitava, tem um momento de descanso e a liberdade de usufruir um pouco da alegria dos outros.

Divertimo nos e porque não confessar, tivemos prazer e sensação assistindo aquella serie de tombos, causadores de contrariedades e decepções, nos rostinhos ruborisados das nossas patricias...



Alguem nos assegurou que a victoria do Skating foi motivada em grande parte pelo torcimento de Mlle. N. A. L., que dando pulinhos de contente animava a rapazinda.

Só conseguimos ver a insistencia com que Mlle. olhava para os moços, como que a lhes pedir que não fizessem mais goals triste, porque não lhe comprehendiam, como n' aquella noite do Internacional com o letreiro do seu leque: — Basta.

MAX

Olgarros 34 1/2
CONTEM HAVANA TURCO E RIO GRANDE
A venda em toda parte



Cortando...

SITIO EM S. PAULO

Mlle. tem cada gosto extravagante!..
Onde se viu comprar tanto amendoim torrado!

Não fosse o amor que temos ás costas, que diriamos as iniciaes de Mlle.

Talvez, dizendo que reside á Avenida Angelica numero impar, baste.



Pensa que não vimos?

Mlle. na ultima ja nella lado esqueda da Avenida Angelica, atirou aquelle bilhetinho com a recommendação:

— Responda para a Posta Restante.
Si o papai, não dormisse tanto...

Mlle. tem muita audacia.

Como conseguiu illudir a vigilancia da criada, vestindo a capa do sr. seu mano?

Muito embora o capuz lhe incobrisse parte do rosto, descobrimos o travesti, porque aquelle beijo demoradamente trocado, chamou-nos a attenção.

E' claro que se fossem dois mancebos, não se beijariam com tanto ardor.

Si a mamãe em Poços de Caldas soubesse...

Na Avenida Hygienopolis tudo era silencio.

La uma ou outra terrasse estava illuminada. Foi assim que vimos Mlle... servindo de pau de cabelleira.

Porque será que os noivos, têm a mania de viver agarradinhos?..

Aquelle deslizar suave e vagoroso do auto 894, estava denunciando qualquer patifaria. O chauffeur a todo instante entreolhava o feliz casalzinho, babando-se de gozo.

Era um chover de beijos, dos quaes só se ouviam os estalidos.

Elle é alto, cabellos louros, anel de medico.

Ella, ao que nos parece, é viuva, ou tem a mania das toilettes negras.

Passeavam unidinhos pela rua Piahy em direcção da Praça Saens Pená.

Que estariam falando?

Quando passamos, mlle. ou madame retrucou: — "os homens são mentirosos..."

Mlle. é normalista.

Como normalista "firta", mais do que estuda.

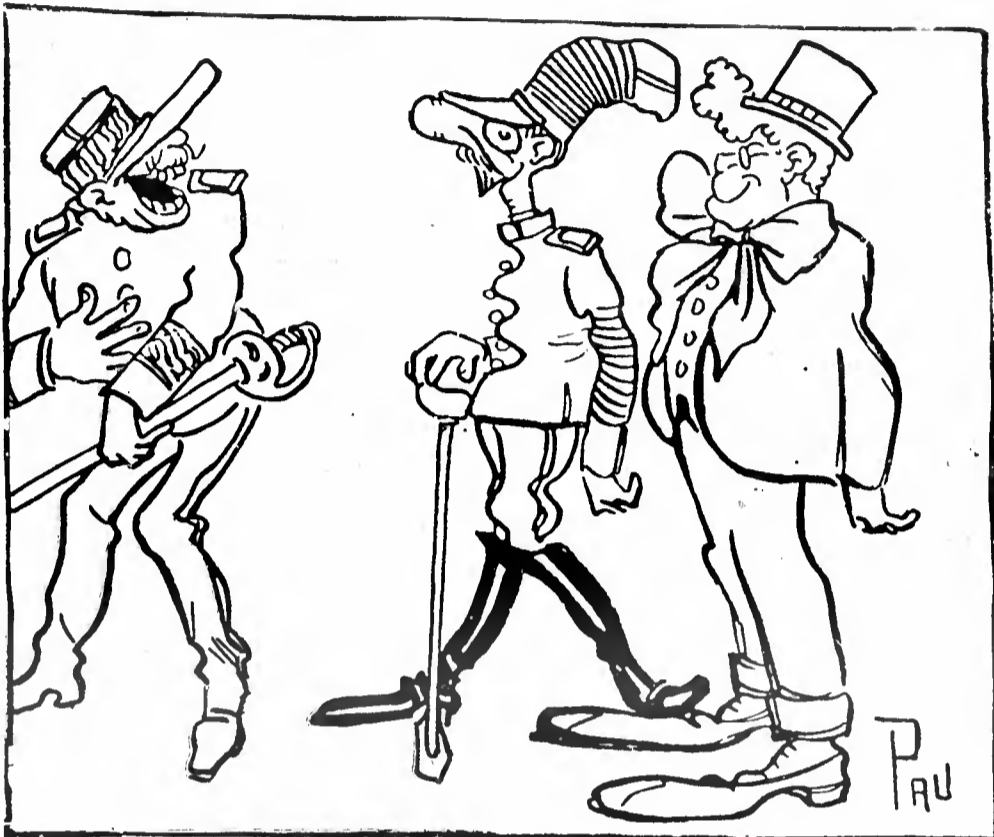
Se soubesse que o seu gury já deu tabò a aquella sua prima da rua Vergueiro...

Mlle. sabbado ultimo estava muito triste: triste porque não patinou e naturalmente porque elle estava patinando com aquella joia... falsa

Falar em joia... falsa, lembramo-nos de uma que se passou com o S.F.

Jogava-se "prendas", em casa de Madame... Estava na Berlinda o meloso S.F.

Interrogadas as moços que faziam a roda, ouvimos as seguintes respostas:



O emissario federal sondando os "proceres", da situação

- Porque é pernostico.
- Porque se julgando uma joia preciosa é opaca.
- Porque lambusa os bigodes.
- Porque é bobo.
- Porque é torto.
- Porque é gabola.

Aquelle namorico no camarote, estava forte. Mlle. deixou de ser philosopha?

Mlle. não tem receio de ser raptada, viajando com um pirralhinho ás 22 horas?

Madame faz mal, andando fóra de horas, com aquella criada japoneza.

Dizem que na Avenida Hygienopolis ha uma... que a Policia não sabe...

Mlle B. V. ultimamente tem tomado precauções. Assim é, que durante a semana, quando em companhia do seu noivinho na terrasse, sempre que se approxima qualquer vehiculo, as mãos se desentrelaçam e os labios se separam.

Talvez Mlle. P. Q. Nina não vá apreciar a franqueza de John. C. Refels.

Como vê, Ruy Blas é como o sr. A. P. da mesma escola. Ambos são voluveis.

Emquanto um, em cada baile, conquista uma namorada, o outro em cada numero do Pirralho ganha uma dulcinèa.

Mlle. fez um bruto successo com aquella "secção livre..."

Pudera! Quem como Mlle. anda acompanhada diariamente de um sequito de namo-

rados, precisava ter por companheira a Lua com um regimento de estrellas... opacas.

Gostamos da literatura.

Apostamos como tirou nota optima.

Talvez a narração de uma voluvel que enctamos h je no "Pirralho chic", tenha alguma coisa parecida com a vida de Mlle. Quem sabe?

Temos hoje uma grata noticia para alegrar Mlle.

Dr. L. P. embarcou quinta feira em Porto Alegre.

Porque aquella linda professorinha, secção do Braz ou Belemzinho, não se resolve... a fazer a declaração?

Quanto Mlle. gastou com aquella noticia? Quem escreveu?

Mlle. não ficou doente de tanta gargalhada que dou com aquella borracheira de Domingo ultimo?

Mlle. J. K. está bem.

Quinta feira recebemos innumerous votos, uns assignados com as iniciaes R. A. F. e outros com o nome de um desprezado.

Até agora offercaram-nos 1\$500 pelo Kimono encontrado na rua 15. Está em lellão e será vendido ha quem mais der.

De alguma intelligente e perversa Mlle. disfarçada, recebemos a lista abaixo para o

O Pirralho

«Cortando» assignada por John. C. Rafees:
Antes de tudo um muito obrigado, obrigado que será muito mais caloroso si Mlle. confiar o seu nome para uso da Redacção.

A Liga e o brilhante foram entregues.

Monsieur O. P. atacado de tristeza... Molestia gravel... Será por causa do Mlle. M. A. C. A.?

Tenha esperança; seja resignado! Amor antigo, dura a vida inteira.

Nada como a gente ser amada... O amor é o elixir da longa vida na opinião de Monsieur H. P., que se vê amado pela mimosa R. P.

Dizem que o serio dr. H. B. anda apaixonado. Será verdade?

Cartinha da Avenida Angelica, asseguramos que Monsieur M. L. F. perdeu o coração no bairro da Villa Buarque.

Talvez por influencia da «Berlinda», Monsieur F. E. pedirá a mão de Mlle. G. F. muito breve.

O Almeida é que anda num labirinto encrocado... Ama duas gentis Mlles. Uma de cabellos

e olhos negros; outra de olhos e cabellos castanhos.

Uma rica, outra pobre:
Por quem optará o felizardo Almeida?

Não é só o Vesuvio que se chama vulcão. O coração de Monsieur Z. C. tem a mesma crueldade do Vesuvio, a ponto de uma lava ferir o coração da graciosa Mlle. M. S.

Monsieur O. P. precisa ter mais juizo, do contrario Mlle. I. L. F. não mais o...

Em materia de namoricos sempre ha bisbilhoteiros.

Perguntam-nos si a grande paixão de Monsieur O. P. Q. pela elegante Z. N. já se acabou. Que responda os alvejados.

Até onde vão as intriguinhas do Gavroche. Carta recebida da Europa narra-nos que o talentoso dr. A. L. P. ficou deveras acunhado ao saber que Mlle. A. R. D., a mais velha das quatro, estava noiva de um jovem official de marinha.

Tranquillize se Monsieur A. L. P. De uma coisa pode ficar sciente — Mlle. é amada, mas não ama.

Corre com insistencia, embora a censura telegraphica, que o dr. F. M. está doido pelos encantos de Mlle. B. P. S.

Isso prova que Monsieur tem gosto artistico

Monsieur L. A. muito contra gosto, está fazendo fita fingindo que não vê Mlle. C. L. B. em parte alguma.

Cuidado que a peça pode acabar mal.

Os elogios são de Mlle.;
Querem ver um rapaz, modelo, fiel, sincero? M. P. apesar de Mlle. estar ausente, não quebra a linha, nem sob a suggestão dos olhos tentadores de Mlle. C. S.

Felizes dos que sonham dormindo, quanto mais acordados!
Monsieur T. C. em toda parte só vê e lê os iniciaes L. B.

De que valen aquella declaração de Monsieur L. P. de que nunca amou, não ama e nunca amaria?
Mentim, porque já descobrimos o seu amor...

Monsieur V. de C. — O ai! Jesus das moças dos Campos Elyseos — está arrastando, e mansamente, as azinhas a Mlle. V. P.

Monsieur A. P. é terrivel nos bailes. Já chegaram a dizer que A. P. batia o «reord» dos flirts.

De uma coisa talvez Monsieur não saiba: é que Mlle. M. M. C. não aprecia essa volubildade, que pode ocasionar um «suit». Que o diga o Rink...

Monsieur A. P. está aborrecido, com receio de uma tabôa.
Sabem porque?
Porque Mlle. Z. V. julga que é preterida pela prima de Monsieur.
Diabo de parentesco...

Na opinião de Mlle., Monsieur R. S. é actualmente o mais feliz dos mortaes.
Ama e é amado por Mlle. M. A. P.

Monsieur Ruy Blas precisa se confessar — a qualquer padre, de preferencia da Igreja de Santa Cecilia — por quem está «sinceramente» apaixonado.

Dizer sem constrangimento si prefere D. S. ou C. S.
Si depender do meu voto, opino pela de cabellos louros.

JOHN C. RAFEES

Está conforme.

O pessoal anda intrigado, e não é para menos. Puderá!
Mlle. C. C. tem admiradores diversos, entre elles avultam D. R. e H. A.

Mlle. Baby assegura nos quasi que o primeiro leva vantagem sobre o segundo.
Nossos parabens ao D. R.

Teu sido muito commentada a ausencia de Monsieur R. P. B., no Rink.
Mlle. acha que são consequencias da crise... amorosa.

Então Mlle. brincou muito com Ruy Blas? no carnaval?
Esta certa disso?
Porque não disse que se chamava P. Q. Nina?

Mlle já viu algum Pirralho ter medo?
Não sabe, que, em o perigo chegando, fôge-se?
Nós somos muito valentes dentro de casa. Na rua até ó olhar enrioso de Mlle causa nos vertigem.

Gavroche

O jornalista independente



Cartola: O seguro morreu de velho

1.º Anniversario da Berlitz-School



1 — Os professores nocturnos, em sua sala, matando o tempo. 2 — No gabinete do Director enquanto alguns senhoras esperam a hora da aula, para a Direção passa-se a melhor hora... a do pagamento. 3 — No medalhão o Snr. Corrêa Vasques, Director em exercicio.

O Pirralho

QUE VAE POR TABATINGA

Carta vinda de lá na qual, os nossos desditosos collegas, relatam como foram descobertos pela polleia e conduzidos a Petropolis, onde a real senhora os condemnou a deportação e a povoarem o grande territorio Tabatinguense.

Tinhamos acabado de jantar. Gaudencio estava inquieto, nervoso e desorientado.

Nem bem chegamos na Avenida, dois individuos regularmente trajados, murmuraram qualquer coisa. Conseguimos ouvir apenas: — «deve ser o mais alto, o moreno, pois vi... o agente de jornaes, o Braz Lauria».

Gaudencio empallideceu, aconselhando-me.

— Acautelemo nos caro Pindoba. Estamos sendo perseguidos.

Tomamos um auto: n. 13.

Estavamos sem sorte.

A superstição de Gaudencio ganhou terreno.

— Leme, toda velocidade — gritei ao «chauffeur».

O chauffeur, olhou-nos com uma cara de reo e adocicando a voz, disse-nos:

— Não tenham receio «seus», Doutores. Já percebi que os senhores são jornalistas...

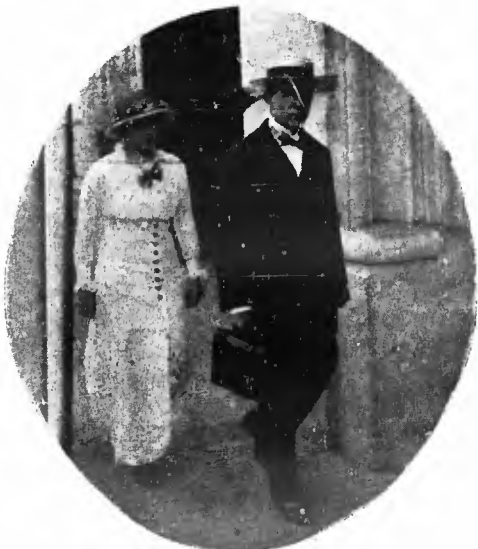
— ... você está enganado, seu «chauffeur», — obtemperou Gaudencio, beliscando-me a perna.

— Raramente me engano senhor Doutor e si v. Ex. quer uma prova eu lh'a darei.

— Não, não queremos amolações, exclamamos juntos.



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

— Oh! não se zanguem.

Eu cá sã sou amigo dos perseguidos. Si os Doutores m'o permittirem eu contarei o que se passou esta manhã, depois que o trem de luxo passou além de Cascadura.

— O que f. i? Póde-nos contar.

— Ah! já vejo que se interessam. Pois bem: Hontem todos os «chauffeurs», receberam recommendação do Dr. Valladares, para no caso de serem procurados pelos redactores do «Pirralho», levarem-nos para a Central.

— Tem graça. Coitado dos redactores do «Pirralho». Devem ser duas crianças...

— Pois saibam os Doutores que não são. Todos nós recebemos os retratos... delles.

— ... retrato de quem? gaguejou Gaudencio.

— ... des redactres.

— ... e podemos ver? — interrogamos ao mesmo tempo.

— Conforme.

— De que depende?

— De pagarem bem...

— Pagarmos bem? Porque? E' apenas uma curiosidade...

O auto approximava-se da Praia Vermelha. Mais uma quadra e passaríamos pelo Hospicio dos Alienados.

— Onde vae seu chauffeur?

Estavamos perdidos.

O desgraçado auto parava á porta do Quartel do 56 de Caçadores.

A sentinella bradou: — A's Armas!

Minutos depois, eramos interrogados pela officialidade que sarcasticamente zombava da nossa sorte.

— Vocês vão ser queimados vivos.

— Ficarão sem orelhas.

— Madame Marechala, mandará fazer de vocês picadinho.

— Está rindo seu cynico... o Alexandrino te fará chorar.

— Vão mesmo para Tabatinga...

— Serão fuzilados, pelo Setembrino.

— Enforcados pelo Pinheiro...

Estavamos tremendo p'ra burro.

Nisto o commandante telephonou para a Central.

Meia hora depois, com sentinella dobrada eramos transportados para o gabinete do dr. Valladares.

Chegamos justamente quando o chefe de Policia tomava o «lunch».

S. exc. rindo-se gostosamente convidou-nos para a merenda.

Vascillamos.

— Comam, meus amigos, não tenham medo de morrer envenenados... não façam luxo..

— Medo? Morrer envenenado? Era só o que faltava... pois então o collega... permittiria essa inqualificavel barbaridade?... depois, fomos presos por engano...

— Engano... você é cúmplice e responsável pelo que o Juó Bananere escreve.

— O sr. conhece o Bananere?

— De nome. Madame Marechala já me recommendou a sua prisão. Sei que vocês são do «Pirralho».

Ou dizem a verdade ou serão deportados para Tabatinga.

— Juro pela honra, pela honestidade, pela innocencia do Marechal, como não sei quem é o Juó Bananere.



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

O Pirralho

Somos apenas assignantes dessa revista, razão porque hoje procuramos nos vendedores do "Pirralho".

— Você fala muito. Prefiro inquerir o teu companheiro. Porque está triste, pallido, nervoso — disse o dr. Valladares para o Gaudencio.

— Morreu minha sogra, seu chefe de Policia — engrolou o Gaudencio.

— O sr. é casado? Onde reside?

— Sou casado só no religioso. Estou hospedado na Avenida. Intencionava embarcar hoje para São Paulo.

— Embarcar?... o negocio então é serio. Deixe-me ver a sua carteira de identidade? Gaudencio estremeceu, manifestando-se com um principio de vertigem.

Gaudencio estremeceu, manifestando-se com um principio de vertigem.

Estavamos descobertos.

— Então? A carteira?... lembre-se, de que, so recusar, mando revistal-o.

Bravo! Magnifica victoria. Vêm, os senhores, que temos secretas matriculados.

Agora vamos ajustar as contas.

— Allô, allo!

— Prompto.

— Quem está falando?

— Secretario de Madame Hermes.

— Chame Madame ao aparelho. O dr. Valladares, deseja falar-lhe.

— A's ordens, doutor.

— Boa tarde. Acaba a nossa policia secreta de descobrir os redactores do « Pirralho »...

— Do « Pirralho », que bom, que bom. Mande dar uma sova de chicote, dá-lhes pão com purgante e faça-os embarcar amanhã para cá.

São bonitos?...

— Sympathicos, Madame.

Bôas côstas para uma vara de marmello!

Passamos mal essa noite. Felizmente não apanhamos. Acordaram-nos muito cedo. Fomos escoltados até a Praia Formosa.

Chegados que fomos à Petropolis, levaram-nos para a cadeia, onde ficamos incomunicaveis.

A's 17 heras, vieram nos buscar para levar nos ao Palacio Rio Negro.

Triste penitencia nos estava reservada.

— E' esses? Disse o Marechal, logo que entramos na sala.

— São, respondeu o dr Valladares.

— Porque vocês, são tão malcriados, insolentes, miseraveis, perguntou-nos « Madame la presidente » — colerica.

— Miseravel e canalhas — redarguiu o Marechal.

— Respondam — batendo o pé «madame» avançou — indignos e covardes.

Que tinham... vocês com o meu casamento? Que importava a vocês que o Marechal fosse velho?

Falem, vis calumniadores.

— Não se exalte Madame — interveiu o Marechal.

Gentinha como essa gente, se manda para Tabatinga. Lá é que elles vai ver como se escreve.

— Não, não, cale-se seu Marechal — atalhou furiosa «madame la presidente».

— Quero uma satisfação.

Quero espicaçal-os com alfinete até morrem.

Quero furar-lhes os olhos, tirar-lhes fio por fio de cabelo.

— E' penoso para V. Ex, — murmurou o dr Valladares.

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

Incumbirei o pessoal de executar as ordens de V. Ex :

Madame derigindo-se para mim, sorridente, amavel, metamorphoseada, aproximou-se para me dizer qualquer coisa no ouvido.

Subito uma dôr horrivel, fez-me gritar.

Era «madame» que me tinha tirado uma orelha.

A sua dentadura, alva e completa, estava toda ensanguentada.

— Estou vingada. Agora, podem morrer em Tabatinga.

— Doutor, providencie arnica, complexas algodões — resmungou o Marechal, levantando-se horrorizado.

— Maricas! — exclamou Madame ao Marechal.

Bem dizem os jornalistas que você è um pusilanime.

— Que quer dizer pusilani?

— Parvo, porque fugiste da escola?

Unviamos esse dialogo, de cabeça baixa, quando uma estalante bofetada echou na sala.

Era o Gaudencio que acabava de ser castigado.

O dr Valladares, recebeu ordens, de nos fazer embarcar no Pará.

Na manhã de 13 cumpria-se a ordem da despotica senhora.

Tinhamos por cama o ferro frio e humido do porão N.º 4.

Os nossos companheiros de cellula, tam, bem tiveram a mesma sorte.

Em materia de comestiveis tanto no almoço como no jantar, serviam-nos bacalhau, cangica, e pé de moleque.

Viajamos assim muito tempo, até que um dia, nos conduziram para a ré do navio.

— E' hoje, exclamou Gaudencio:

No tombadilho encontramos, o Macedo Soares, o Piragibe, o Pinto da Rocha, o Schimidt, o Leal, o Caio, o Bittencourt o uma dezena de officiaes de calças vermelhas.

Soubemos então que estavamos perto dos Abrolhos.

Conversa vae, conversa vem, trocamos ideas à cerca da prosperidade de Tabatinga.

O Macedo fundaria uma Escola para almirantes.

O Piragibe um supremo tribunal.

O Leal seria deputado.

O Schmidt governador da provincia:

O Bittencourt seria o arbitro.

O Caio chefe de Policia.

O Pinto da Rocha, promotor publico.

O Gaudencio telegraphista e eu designado para fazer o papel de amigo do Pente Fino.

Graças a Madame Nair chegamos a Tabatinga.

Estamos magros, esqueleticos, e tuberculosos.

Já val longe esta odysséa. Prometto informar aos leitores, do «Pirralho» os horrores que estamos passando.

Depois que terminar o estado de sitio... bem podes avaliar qual o nosso papel.

Acceita saudades de todos.

Teu
PINDOBA

P. S. Gaudencio talvez não rerista a temperatura. Está atacado de hydrophobia.

P.

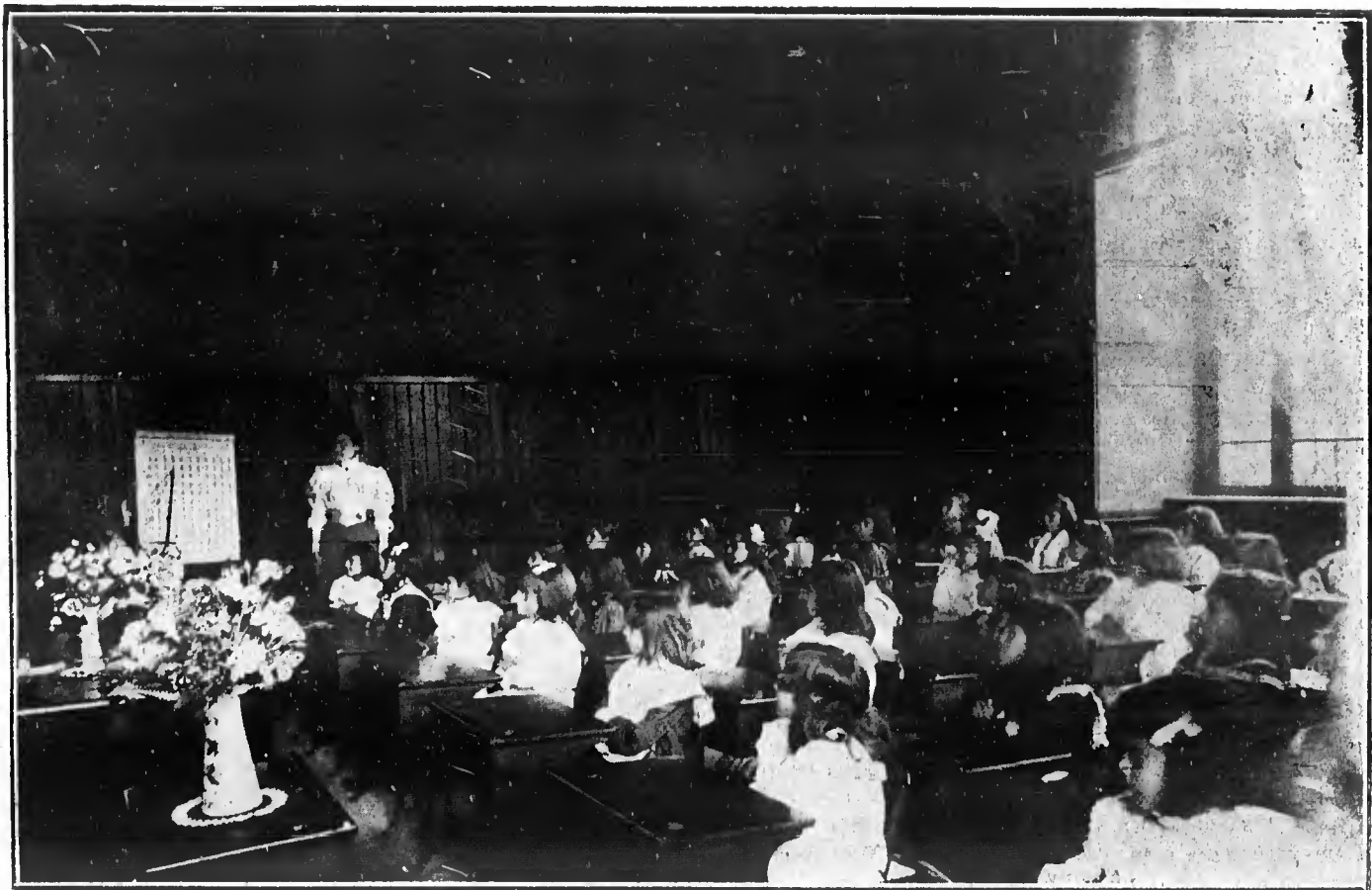
Nutritiva é a melhor loção para o cabelo

Depositorio: Salão Inglez
Ladeira S. João. 1 S. Paulo

NA ESCOLA CAETANO DE CAMPOS



UMA AULA DE LEITURA

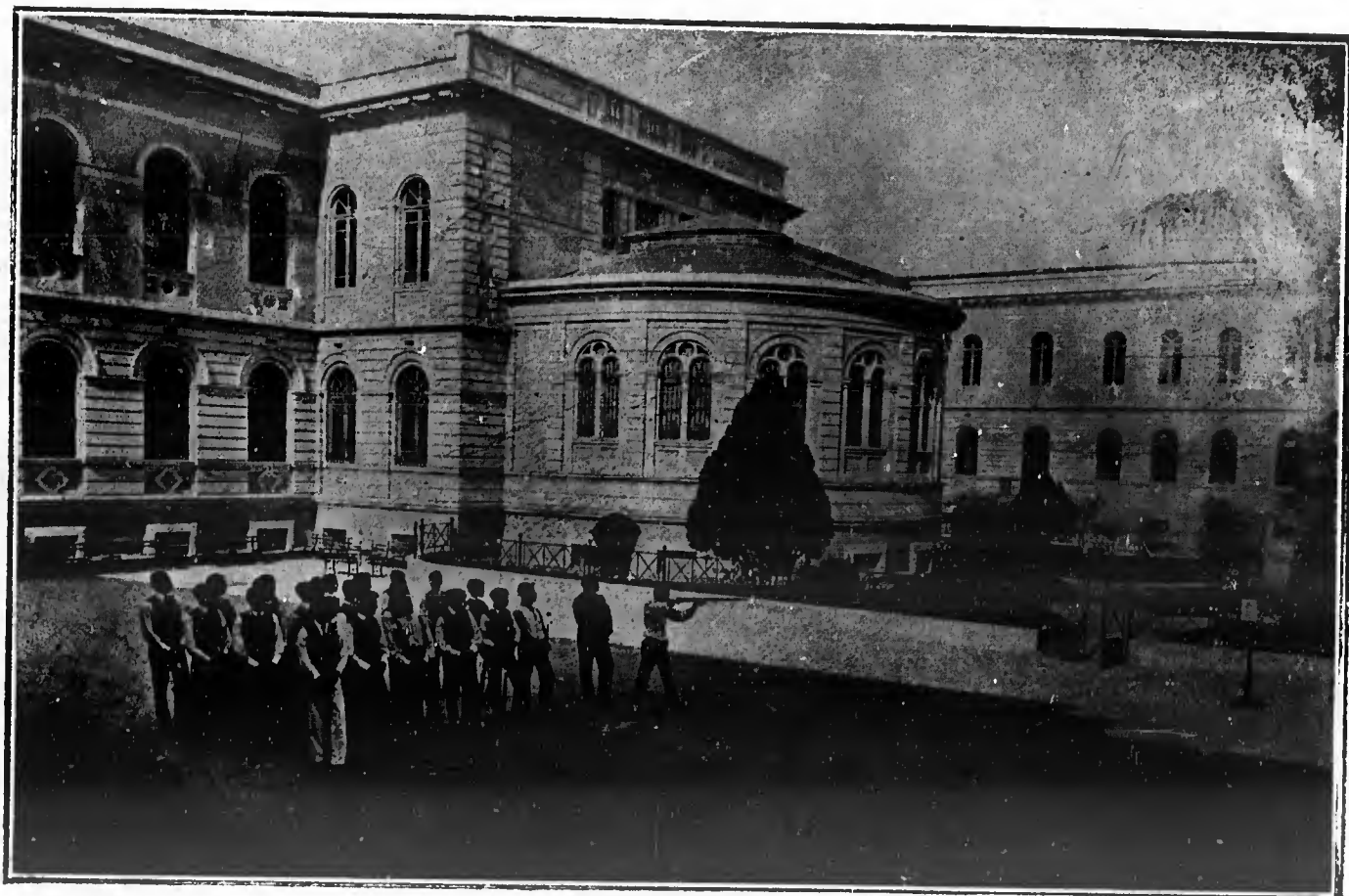


UMA AULA DE ARITHMETICA

ESCOLA NORMAL PRIMARIA



UMA AULA DE DESENHO AO AR LIVRE



EXERCICIOS DE TIRO AO ALVO

O Pirralho

PIRRALHO PATINADOR



No Rink



E' baixo, claro, tem olhos verdes.
Ao tempo residia no bairro da Consolação.

Fazia então os preparatorios no Instituto Sciencias e Letras, para se matricular na Escola de Odontologia.

Bons tempos aquelles em que por qualquer coisinha eu sentia formidaveis dores de dentes.

Todos os dias, infallivelmente o encontrava, sobraçando livros, cara risouha, á minha espera.

As tardes e as manhãs, eram, como elle dizia — a minha penitencia feliz.

Mudei de bairro, mudei de rumo, mudei de coração.

Esquecendo o primeiro namorado, protestei solemnemente não mais namorar.

Enganei me, como enganei ao coitadinho.

Não me recordo o dia, nem o mez, mas asseguro que foi n'uma tempestuosa manhã que o encontrei... alto, physico de athleta, olhos e cabellos pretos, estudante do Mackenzie College. Gentilmente offereceu-me o seu guarda-chuva.

Acanhada, surprehendida com a sua insistencia, e porque não dizer, enamorada dos seus olhares magneticos, não resisti ao offerecimento e acceitei, agradecendo-lhe com um dos meus sorrisos mentirosos.

— E a menina, onde reside? perguntou-me, elle, todo medroso.

— Ah! quer saber? mas, para que?

— Para mandar buscar o guarda-chuva.

— Ah! tem razão. Aqui tem o meu cartão.

Dias depois, recebia a primeira cartinha. Tinha muito perfume, mais muito pouco de grammatica.

Se eu tivesse acreditado nas juras que elle me fez, talvez hoje tivessé cabellos brancos.

Um bello dia, resolvi dár-lhe o fora.

Muito li e muito ouvi dizer, pró e contra o Amor.

Que é o Amor?
Nem hoje mesmo comprehendo.

Eu crescia a olhos vistos.
Zangava-me todos os dias com a mamãe, porque não me queria ver de vestido comprido:

— Mas eu já não sou criança? Por onde passo, já me chamam de «moça elegante flôr»...

— Nada de vaidades, filhinha. Você ainda não tem 14 annos...

E os dias passavam.
Já me fazia falta um namorado.

Conjecturava como attrahir um desses «elegantes», quando me convidaram para um picnic.

Fui; e de todos os que me prodigalizaram gentilezas, preferi fazer a côrte a um collegial do São Bento.

Gordo, sympathico, cabellos e olhos castanhos e naquelle tempo quartanista.

Pintámos o sete.

A principio foi um beijo, depois, já não se contentava. Dez, vinte, cinquenta beijos, que eram o pagamento das apostas que eu perdia.

Uma espiituosa «miss», residente á Alameda Nothman, Amelia de nome, respondendo á «enquête» elegante do «Pirralho», teve phrases «amabilissimas» para o redactor desta secção. Depois de chamar me de presumptuoso, pretencioso e por ahí afóra, mlle achou de bom aviso mimosear-me com alguns elogios.

Ora mlle., não faça como o morcego. Gosto dessas franquezas. Nem mlle. imagina o proveito que dellas retiro.

Presumpção? Pretensão?
«Vous êtes trompée», minha ingenua amiguinha.

Então a Senhora acha que eu sou «presumptuoso» (?), e que esta «sessão» (?) vale mais pelo que é, do que pelo que de si mesma alardea? Aceito mlle: mas, pelo amor de Deus, não confunda esta secção com «sessões» de cinema, sim?

Mlle P. Q. Nina:
Receber uma cartinha tão delicada como a de mlle., e, ainda mais, impregnada de um

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

PIRRALHO PATINADOR



No Skating Rink



suaavissimo e inebriante perfume, é bem um consolo, um piedoso balsamo para quem, nestes tempos de scepticismo, já vae descendo tambem da existencia de boas e carinhosas almas.

Li-a carinhosamente, e tive occasião de verificar mais uma vez, a grandesa infinita do seu coração, e através dos seus dizeres impeccaveis, adivinhei o seu formoso espirito. Vou responder agora aos quesitos que mlle. formulou.

Ao primeiro, respondo:
«Porque interessa muito a.... alguém».

Ao segundo quesito:
Mlle., que é tão perspicaz, já deve ter comprehendido o que «elle» pretende fazer, não é?

Não revelará ainda o seu nome?

No proximo numero publicaremos dois «clichés», sobre ultimas modas, chegadas da pouca da Cidade-Luz.

Mlle. Baby, minha boa amiguinha:

A' ultima hora recebi a sua attenciosa cartinha. Muito gratos lhe ficam Ruy Blas e o Pirralho pelas distincções immerecidas de que foram alvos. Pode mandar os retratinhos, que com o maximo prazer publicaremos, e os perfis para a minha secção. Quanto ás respostas aos seus quesitos, entregamol as á sagacidade nunca desmentida de Gavroche, podendo mlle. conhecê-las na respectiva secção. Não é verdade que Ruy Blas, por occasião do Carnaval não ligasse... comprehende? Agradecido, entretanto, pela lembrança. Mais uma vez, penhoradissimo, o pessoal cá de casa beija-lhe as mãos.

RUY BLAS



O Pirralho

“Pirralho chic,”



Mademoiselle N.O.
« Além, muito além da
quella terra que ainda
asula no horzonte »,
nasceu mlle. E', como,
a Iracema de Alencar
— a meiga e doce Ira-
cema — uma virgem de
labios de mel... Nas-
ceu nessas plagas en-
cantadoras de Rio de
Janeiro, lá onde a Na-
tureza depóz os seus
mais esplendidos brin-
cos, lá onde se tem a

compreensão bem nitida da « alegria de vi-
ver ». E mlle. tem por vezes saudades, pro-
fundas saudades da sua terra natal, e por
vezes todo um mundo de recordações surge
como um turbilhão no seu espirito, e depois
de esvoaçar pela sua mente, « foge, palpita
como um corpo vivo, recua como sombras »
para voltar de novo, como um novo marty-
rio. Não obstante tudo isso, mlle. gostou bas-
tante da nossa Paulicéa.

E' extremamente sympathica, extremamen-
te gentil, e essa gentileza e essa sympathia
têm o condão de attrahir, prender, enlevar
quem quer que tenha a ventura de entreter
uma palestra com mlle. Dizem que reside
no Paraiso. Nem podia deixar de residir no
Eden, quem é assim uma creatura angelical,
descida do céo nas azas pulchras dos che-
rubins...

Aproveitando a tarde magnifica de domin-
go, fomos ao curso de Hygienopolis, na com-
panhia agradável de bons amigos. Antes não
tivessemos tão má ideia! Que decepção,
Santo Deus! Pois então merece o nome de
« corao », aquelle desfilhar monotono e pe-
sado de automoveis, o circuito silencioso e
triste de carruagens pela avenida Hygieno-
polis? Decididamente o nosso povo precisa
tomar um banho de civilisação.

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

Banho — é o termo. Pois um povo que se
diz civilizado, um povo que tem ideias pro-
gressistas, pode consentir que se realizem
semelhantes espectaculos? E' preciso, de
uma vez para sempre, acabarmos com este
acanhamento exaggerado, com esta « pose »
mal comprehendida com o habito condemnavel
deste povo tão orgulhoso, e pouco civilizado.
Nos cursos de Palermo, e mesmo nos do Rio,
não se vêem caras amarradas, não se notam
attitudes fingidas, e è pelo contrario a nota
alacre e festiva que predomina.

As batalhas de flores são indefectíveis nos
cursos. Aqui, não admittem esse habito chic,
sob pretexto futeis. E' preciso reagir contra
esta apathia e enterrar-se, solenemente, o
acanhamento deste povo.

A não ser assim, S. Paulo continuará a ser
a terra classica do... café, e nada mais.

Mlle. C.S. achou que deviamos ser menos
eloquente nos perfis. Mais uma qualidade
louvavel de mlle., a modestia. Pelo menos no
que respeita à gentilissima « perfilada » de
sabbado ultimo, não houve eloquencia.

Si houve, foi merecida e justa.

Então mlle. acha o « Bigodinho », o inte-
ressante Prince, parecido com aquelle moço
das corridas? Ora, mlle., nem parece que a
senhora é dona de uns olhos tão grandes e
brilhantes...

A soirée chic do High-Life esteve esplên-
dida.

Como sempre, as meninas bonitas de São
Paulo lá estiveram, nas suas toilettes sim-
ples e encantadoras, illuminando o salão com
os seus olhinhos de fogo e alegrando o am-
biente com as suas risadinhas de crystal.

Entre outras, vimos mlles.:

Noemia Saraiva, *tout en rose*; Dilecta Si-
mões *en bleu*; Cybele de Barros, *avec une
blouse quadrillé et une jupe noire très ele-
gante*; Carmen Supplicity, *avec une robe vert
très jolie, comme il faut*; Creusa Vampré,

Eucarina e Magnolia Simões, Lili e Loló
Fernandes, Cecília Yayá e Déa Ramos Du-
rão; Marion Piedade, Helena Wright, Alzira
e Fifina Castello; Pequenina de Cunto; Clo-
tilde e Marina Azevedo; Annita Passos, Ana,
Sylvia e Hordalia Ferreira da Rosa, Cla-
ra e Martha de Rezende Puech, Preciosa
Alvares, Guiomar de Souza, Rosinha de Me-
deiros e Aida Sabino.

Esteve concorridissimo o Hypodromo Pau-
listano, domingo ultimo.

E' um excellente ponto do rendez-vous das
nossas familias, sendo tal a animação e en-
thusiasmo que por vezes a gente esquece de
que está em S. Paulo.

Antes as corridas, as domingos do que os
celebres cursos de Hygienopolis.

Numa apreciada revista de elegancias en-
contrámos algumas considerações bem curio-
sas sobre modas. Assim é que os pentea-
dos soffrem, neste momento, radical transfor-
mação. Depois de se ter disposto com ban-
dões de proporções um pouco exaggeradas,
actualmente o cabello das senhoras, para se-
guir a moda deve ficar direito e liso, ou ape-
nas ondeado. A elegancia consiste em deixar
completamente descoberta a testa.

No que diz respeito a chapéus, dominam
as formas de veludo negro, que são as favo-
ritas.

Os cascos redondos estão mais na moda;
alguns são mais altos do lado esquerdo; on-
tros têm os bordos voltados à moda das coi-
fas da Hollanda.

Em geral, todos se adornam com « aigret-
tes » e paraísos, que até este momento ha-
viam constituído a mais alta elegancia. Co-
meçaram, porem, a decahir por causa das
leis prohibitivas que estão em vigor na Ame-
rica do Norte e na Inglaterra.

Diario de uma namorada (Excerpto)

Ainda não completára os 13 annos, quan-
do namorei pela primeira vez.

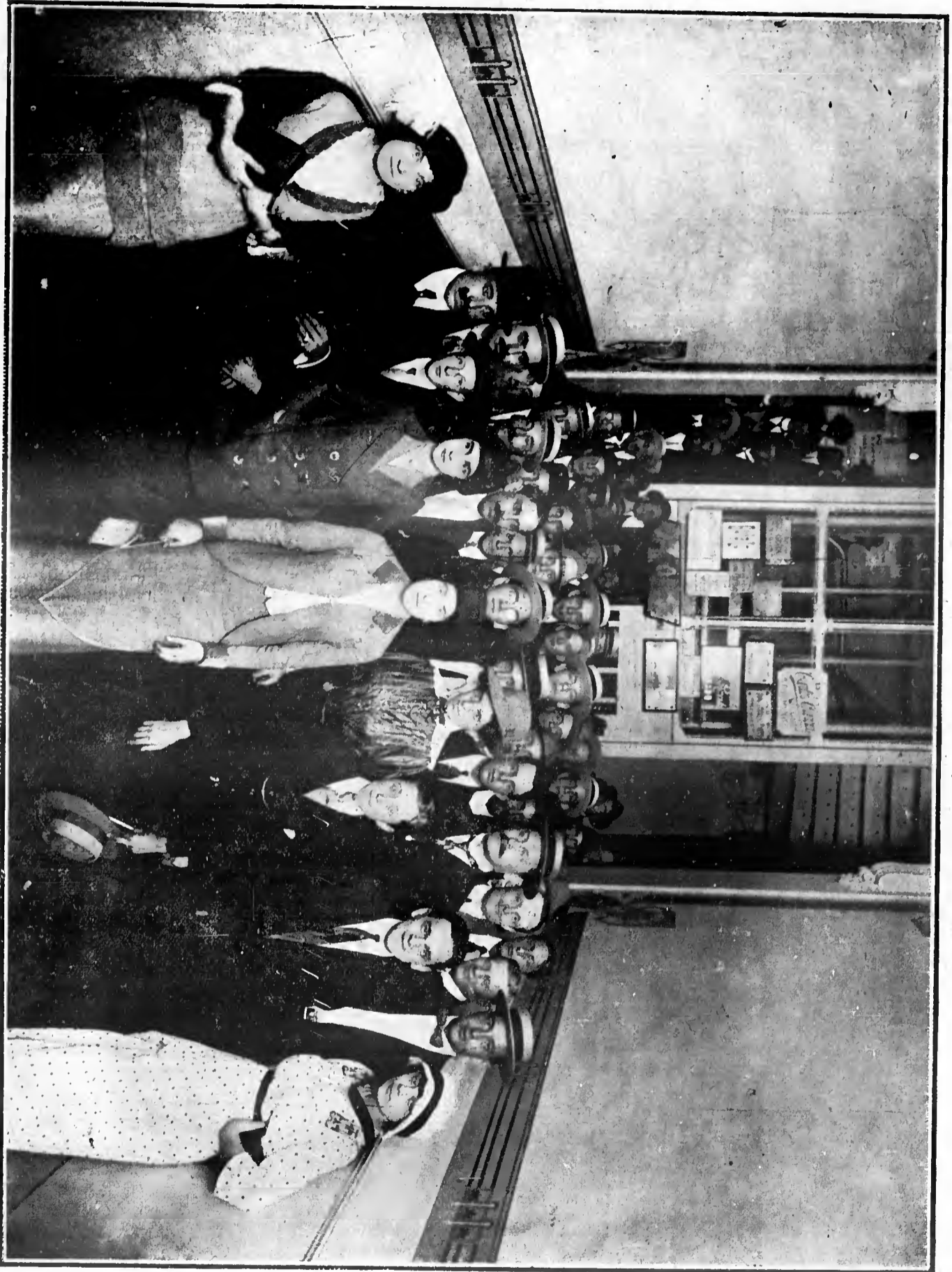
Talvez os senhores conheçam o meu pri-
meiro eleito.

PIRRALHO PATINADOR



No Rink

1.º Aniversario da Berlitz-School



Os alumnos que sahem das aulas da 19, 30, são apanhados pela nossa Kodak

d
a
e
d
a
g
qu
é
ho
m
te
So
ne
te
est
qu
ser
pos
de
V
bre
eu,
dad
o g
C
tiv
esp
mun
imit
Boi
prai
prai
dest
dad
O
não
a M
D
os j
que
la lo
V
A
a ser
Lau
Re
que
Eu, 1



Pelo trem da tarde

Minha querida tia



Quando eu lhe chamo *querida*, costuma a senhora dizer, que eu vou mal de finanças.

Pois tenho grande prazer em lhe comunicar que tirei a *sorte pequena* — vinte contos — porque só entendo que é *sorte grande*, quando se trata de quinheutos contos.

500 contos, que brincadeira... Advinhou a *Sorte* que eu estava precisando.

Paguei ao Zuchi 2:950\$000 e mais 500 bagarotés do primo, que empenhou as malas.

Cinco contos ao empreiteiro Philadelpho.

Oito contos, correspondente á terceira e quarta prestação do meu chalet.

Comprei um automovel por 3:550\$ — final é gallo.

Ahi está como gastei 20 contos em 48 horas.

Lembrei-me de lhe comprar um *pendentif*, mas, lembrando-me da aversão que a senhora tem pelas joias, achei que ia lhe desagradar. Sou incapaz de lhe contrariar...

O meu automovel não é dos melhores e nem dos mais chics, mesmo porque em materia de belleza só o 1368. No entretanto, já estou me preparando para dar o *gaz* — *gaz* quer dizer letra, bonito, e não vá pensar a senhora, que são os *taes gazes* negativos e positivos do Nardy Filho — amanhã no curso de Hygienopolis.

Vou augmentar o acompnhamento funebre, na feliz phrase do Ruy Blas. Tivesse eu, um pouquinho de juizo, que teria guardado um *cobres* para comprar flôres para dar o *gaz* positivo no curso.

Como estou *miquiado* darei um *gaz* negativo, com a devida licença do Nardy. Tenho esperanças, que d'aqui a cem annos, o uosso mundo elegante, que tudo imita, tambem imitará as batalhas de flores de Palermo, do Bois de Bologne e mesmo da uossa adcravel praia de Botafogo. Quando falo e escrevo praia de Botafogo sinto a impressão, que desta vez, ella está deitando *fogo* de verdade.

O Hermes, a besta quadrada do Hermes, não tendo confiança no Exercito, incumbiu a Marinha embarcada de vigiar o Palacio.

Durante a noite os holophotes — dizem os jornalecos sustentados pelo Thezouro — que a Bahia é investigada por todos os lados.

Veja a senhora a que ponto chegmos.

A D^a. Nair, tem pintado o sete. Calcule a senhora que até mandou prender o Braz Lanria, porque elle vendia o *Pirralho*!!

Resultado: ella está doente. Uns dizem que é Grippe, outros, Diabinhos no Sotão. Eu, não vou ua onda.

Para mim, esses enjôcos, dôres de cabeça, fastio, desejos de comer o Piragibe como Perú assado, o Macedo Soares como peixe a la Marechal, o Bittencuert, como vatapá á bahyana e os outros em diferentes pratos... tudo isso, é um mau signal. Será possível?

Que diz a senhora? Teremos um principe on princeza?

Eu preferia que fosse um Duque.

Duque Hermes da Fonseca, que tal???



O PIRRALHO perseguido



Disfarce de João Bananere, para illudir a policia caricca



Penso que a senhora está satisfeita, porque a noticia acima é um *furo* marechalicio.

Mas como não lhe escrevo ha duas semanas, von lhe transmittir outras novidades de primeira qualidade.

O Franco Rabello, foi deposto. Não cumpriu com a promessa. Preferiu sahir vivo e protestar em tempo, isto é, no dia de São Nnca, Santo idolatrado dos que não têm direito a uada.

O Dantas que a principio rugia como um leão, ficou caladinho como uma formiga, agora que devia mostrsr o *muque*.

O Valladares, vae demittir e promover o pessoal no Ministerio da Agricultura, como prova da sua cspacidade para cultivar batatas.

O Surucucú, o celebre Cunha Vasconcellos, com aquelle aspectô de tonro domesticado, vae recommear as violencias na Policia, cargo psra o qual foi escolhido pela graciosa mademoiselle Nair — digo, Madame Fouseca.

De politica e só.

Quer mais uma novidade?

O Cicero agora, é aviador aereo e não terrestre.

Está fazendo fortuna. Já fez diversas evoluções em que demonstrou o sen real valor.

Breve teremos nma semana de aviação. Ouvi dizer que o Rnggerone, o Garres, o Cicero, os Ravines, o Vedrines, o Pegond, e mais o Edú vão fazer nm raid de São Paulo ao Rio e vice-versa.

Só lhe faltava eu dizer que esteu ficando noivo... Ficando, é nm modo de dizer, porque a unica coisa que falta é a *pequena* gostar de mim.

O seu pspai e a mamai, estão contentes com a escolha. Pudera!... dizem que en sou jornalista...

Em todo lugar que vou, só recebo parabens. Não sei si os meus futuros sogros, fizeram alguma participação sem consentimento « da pequena » ou é elle mesma que já se considera minhs noiva. E' nm typo como a senhora sempre idealizou. Feia, muito feia, mas rica, riquinha, filha unica e um pequenino dote de 6.000 contos. Ella é zarôlha, mas já prometti ao velho leval-a ao velho mundo, para collocar um *olho* de verdade.

O dinheiro faz tudo não é verdade?

Prometto passar nns dias ahi na fazenda com o pessoal, já sabe, grande festa.

Dia 29, dia do meu anniversario — não se esqueça de mandar-me a sna benção — o futuro sogro, vae me offerecer nm cavallo, para o qual já escolhi o nome de Hermes da Fonseca. Já estou massante, não é verdade?

Pois bem, não lhe quero tirar o somno. Envio-lhe nm *bouquet* de ssndes como prova da minha grande alegria e de amizade immorredoura.

Seu sempre

Joca.



SITIO



RIO — Foram declarados em estados de sitio esta Capital, Nictheroy e Petropolis.

(Do Jornaes).

Sitio, que vem a ser roça ou fazenda, E' este o simples termo que empregou-se Para, — da Urbs, onde eclipsou-se, Pela ventade do gaúcho, horrenda,

O direito do Povo (oh! doce lenda!) — Expressar o estado a que tornou-se. Sim, é sitio aquillo, e ninguem lá ouse Senão olhar, ds porta, pela fenda;

Porque, se assim não age, está feito A' sanha do *secreta*, ao crime affeito, E a toda sorte do esnibalismo

Dessa tribú execranda, malsinada, — Complot do vil suborno e da cilada — Que a tanto se reduz o pinheirismo.

S. Paulo, Março de 1914.

Antonio do Norte

O Pirralho

Carta aberta

Ao Sr. Dr. Francisco Valladares, D. D. chefe de Policia no Rio de Janeiro.

Meu ineffavel Chiquinho:
Saudades e muitas sandades.

Na noite seguinte áquella em que estive contigo e o general Pinheiro nos *Diarios* jogando a roleta, e que por signal perdi 18.000\$000, na noite seguinte, repito, embarquei para cá e aqui cheguei tendo feito boa viagem..

Como vae o Herculano?

Dize a elle que a Emilia, aquella mulata que eu acho que é parenta do Glycerio e que foi creada delle, está boa e manda-lhe pedir o vestido que elle lhe prometeu quando aqui partiu para o Ministerio. Ella agora trabalha na casa do Cardoso de Almeida.

Por aqui, meu caro, vae tudo em paz. Ainda não ha por aqui as doçnras de um estado de sitio e, eston certo, tu e os do governo não se atreveram a decretal o para S. Paulo, pois que isso será o primeiro passo para a guerra civil.

Então, vaes mesmo para o Ministerio da Praia Vermelha?

Felicidades, meu Chico é o que te desejo e faço votos para que o *Jornal do Commercio* de Jniz de Fóra, que proficientemente dirigiste, tenha muitos e muitos editaes.

Do ministerio sahirás com certeza para o Senado ou para a Camara da Republica e daqui ha poucos annos terás Minas inteira n'nm dos bolsos, não é?

Mme. Nair, a nossa boa e deliciosa amiga, dizem que não está satisfeita contigo na Chefatura de Policia?

De facto, não dás para isso mesmo.

O Cunha Vasconcellos é o homem para esta situação.

Mme. Nair foi mais feliz do que o Diogenes. Procnrou e... achou.

Agora, men Chiquinho ineffavel, vamos tratar do principal assumpto desta carta.

Porque mandaste prender o pobre do Braz Lauria, o agente do nosso jornal ahi?

Houve algum motivo serio para isso?

Dizem que Mme. Nair, na impossibilidade de prender o Gavroche e o Jnó Bananere, porque estão aqui, ordenou a prisão do pobre jornalista?

Meu caro: tu que és intelligente e meu amigo, não achas que isso é um prepotente e estúpido acto?!

A não ser que o Marechal e Mme. Nair, vejam como responsavel pelo que o «Pirralho» diz, não os seus redactores; mas... o Braz Lauria.

Que odio elles têm de nós hein, Chiquito? Emfim como estamos cá...

Vê, se pode, meu caro, soltar o pobre negociante; ao menos, em consideração ao teu amigo.

Isso é uma barbaridade. Prendam aos redactores, eu não, porque son todo teu, mas deixem em paz um homem que faz da venda de jornaes o seu ganha pão.

Não achas, meu caro Chico, que isso é um absurdo?

Vamos e venhamos, meu impagavel Chiquinho, como ahi me dizias ha poucos dias, de facto, esse governo tem dado patadas a torto e a direito...

E' a ti, como amigo velho que confio estas coisas. Demais, tens talento, oom facilidade comprehenderás todas estas coisas e serves a esse governo, pela neecessidade que tens de... cavar a vida... honradamente.

En, no teu lugar, faria o mesmo.

O facto é que esse estado de sitio para ti, tem sido de grande utilidade..

A onsta delle, tens cimentado a tua amizade com o Pinheiro e dado ao Marechal as melhores provas de dedicacão. Fazes bem meu caro.

Pena é que tenhas cahido no desagrado de Mme...

Dizem que ha secretas por aqui. E' exaoto? Se honver alguma ordem de vigilancia contra nós, perdem todos vocês o rico tempo.

Eu, não ligo, porque sou teu amigo, os ou-

tros meus companheiros não ligam por que são valentes.

Do «Pirralho», garanto-te en, meu caro, ninguém será preso.

E a opinião publica do Estado, não vale nada?

Espero que me ponhas em liberdade o pobre do Braz Lauria e adeus.

Sandades aos amigos todos e os mens respeitos a Mme. Nair.

Abraça-te o velho collega amigo e confrade ex-oorde

FEBRONIO THIAGO



Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhora mais bella de S. Paulo.

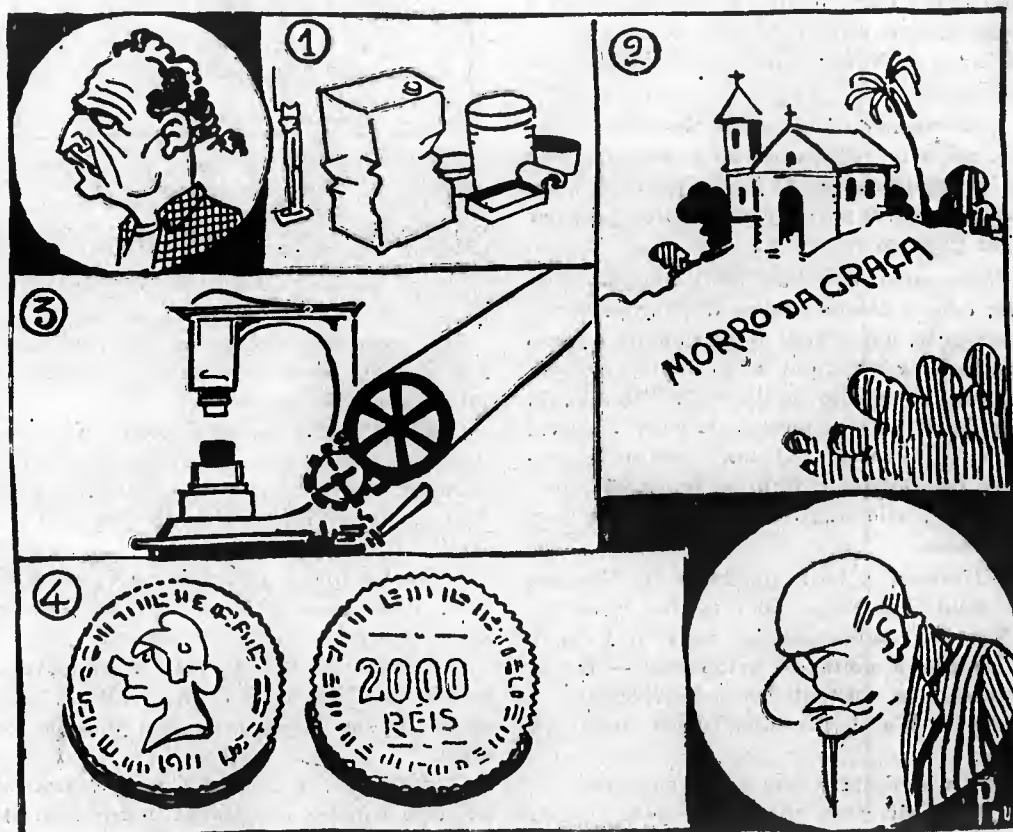


Cigarros 34 1/2

A GRANDE MARCA DA MODA

ENCONTRAM-SE EM TODAS SA CHARUTARIAS

O grande crime da roubalheira da prata



Nos modalhões, os dois perigosos falsarios Hermes da Fonseca e Pinheiro Machado, vulgo Pente Fino. — N. 1, A prata empregada na cunhagem da moeda falsa. — N. 2, A casa onde residiam os falsarios. — N. 3, A maohina para a cunhagem. — N. 4, Verso e reverso de uma moeda falsa que a reportagem do «Pirralho» conseguiu



ALBUM DO PIRRALHO



CARTA

P. Q. Nina — Cara amiga:

Acabo de receber sua carta.

Mais uma vez, fiquei satisfeito, com as conclusões fortes e seguras que a minha psychologia me dicta sempre.

Acertei pois, quando pontifiquei na minha ultima carta, que Mlle. ainda ama o seu... pelichinello?!

Como é bom a gente acertar!..

Gostei muito da parte literaria da sua carta.

A descripção da «gare», do movimento, da grande azafama, tudo, tudo muito bem apanhado, muito bem observado, photographado quasi.

Então, elle partio?

Não sei se lhe deva dar parabem ou pesames. Vascilo e vascilo com razão.

Quando me lembro do soluçar amargo de Mlle. no auto, apóz a partida do seu elle acho que devo felicital-a por essa ausencia. Ao mesmo tempo, quando me recordo dos seus grandes e, talvez, sinceros arrebatamentos amorosos, das suas provas de amor entranhado e profundo por esse elle, acho que devo lhe dar pesames.

Porque Mlle. não responde minhas cartas, topico por topico?..

Minha Noivinha, zangou-se com a minha ultima carta. Talvez, de facto, eu me tenha mesmo excedido...

Perdoe-me sim?

Todas as minhas respostas, estão de agora em diante, sujeitas à graciosa censura (effeitos do estado de sitio) de Minha Idolatrada e Santa Noivinha.

Por uma extraordinaria e generosa concessão Sua (a phrase é d' Ella) podemos continuar a nossa correspondencia, sempre fiscalizada por Ella.

Veja a minha amiga, como é boa a minha Noiva...

Quem não assignou a minha carta, foi o typographo. Perdoe-me. Não sahio no «Pirralho carteiro», porque estava algum tanto longa.

Na minha chronica, de facto, pensei em si. E' a tal sympathia que sentimos pelo soffrimento alheio.

Veja como é cheia de contrastes a vida.

Eu, feliz, de vida amorosa pacifica e boa, chorando consigo, desventuras que não são minhas.

Sympathia.., Amizade... Piedade... (não o Coronel).

Sem mais é só. Não está disposta a se demarcarar perante quem é sempre, mais do que sempre seu

Azambuja?

O Sr. Dr. João Mendes Junior, velho e respeitavel jurista, director da nossa Faculdade de Direito, satisfazendo as solicitações do sr. Dr. Herculano de Freitas, resolveu telegraphar-lhe dando-lhe apoio e dizendo-lhe que «estava certo» o juridico decreto de intervenção do governo federal no infeliz Ceará. Até aqui, nada de mais. Agora, dizemos ao velho jurista monarchico e catholico o seguinte: Ou S. S. não é patriota, ou agiu de má fé.

Si S. S. respondeu ao Ministro da Justiça dizendo que era juridica a intervenção, baseado «exclusivamente» nas declarações officiaes e nos «considerandos» do decreto, deixa então de ser patriota, porque não acompanhou com vivo interesse de quem ama a Patria, as coisas que se deram no Ceará, os antecedentes desse grande crime, os horrores, as perseguições do governo federal, a attitude do club militar, a grande repercussão dos factos cearenses no Rio e em S. Paulo, ou se sabia de tudo isso, agiu de má fé, fingindo não saber.

Preferimos, com pesar, não acreditar na ultima hypothese.

Achamos incrível que aja de má fé, um homem como o sr. Dr. João Mendes Junior, e preferimos acreditar que o seu estrabico e teimoso monarchismo, lhe tenha riscado d'alma os sentimentos patrioticos que S. S. devia ter herdado do venerando João Mendes.

Communicam-nos que o sr. Edú Chaves está preparando malas para uma viagem a Europa.

N. R. — Nossos parabens.

Communicam-nos que o sr. Edú Chaves resolveu castigar com uma sova de pau o redactor da «Capital», que ousou noticiar um facto referente a sua pessoa e um dos nossos redactores que criticou acerbamente o seu procedimento nos dias de Carnaval.

N. R. — Nossos pesames.

Communicam-nos que essa lição de muque, o sr. Edú Chaves, dal-a-à nas vespersas de partir.

Ora, ante esse communicado de que estamos condemnados pela «marreta», do Sr. Edú, como os jornalistas pelo odio do marechal, communicamos ao sr. Edú e ao sr. Eloy Chaves, que se tal facto de realizar, saberemos responder a insolita boa vontade do muque de rico senhor.

Isto, significa dizer, que estamos todos prevenidos.

O sr. Edú para dar; o «Pirralho», para apanhar e o dr. Eloy para mandar auctoar.



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrato

ANARCHIA, SUCIALISMO
LITERATURA, VERVIA
PUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Retiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇÓ I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio



A situaçó pulittica



Varas ingonzideraçó

Os grimo do Hermeze co Pinhêre - Brutta circumferenza co Rineu Maxuado
Servizio tiligramico speciall - Otras notíça

Té ista momente che io scrivo non cabáro ancóra o stato do sitio che fiz o Hermeze inzima o R'io a Janere.

O guvernimo gontinua a imprat'cá as maise grandi sbornia i os maise grandi grimo sê dá satisfaçó.

Cunformo mi mandô dizê p'ra mim o minho corispondento speciale, o Hermeze co Pinhêre anda p'ras rna prigamo a mô in tuttos munno i impraticano tuttas sorti di disordima.

Onti as quattro ores da tardi os dois vigna vino imbrigiadimo ingoppa a venida Centrale i intó organisáro um brutto frégio na porta du cinema pur causa che o Hermeze fui bnli o'as moça; intó, o pisso alo si indignáro i prigáro moltos tapases n'elli.

O minho ourispndento també dê treiz tapazes na gara delli i un tapazes na gara du Pinhêre.

Pnr ista amutiva io passí mediatementi un tiligramico p'ru migno onrispndento anspondeno o ordinadimo delli, pur causa che io non tenho medo né do gretino du Hermeze, né do çaçino du Pinhêre i né també dn stado do sitio.

Io non s'importo, pur oansa che se illo mi amandá p'ra Tibatinga stá molto migliore p'ra mim chi já cavé informaçós i vó amuntá lá un bunito sa'ó di barbiere co amassadore inletrico i c'as navalia gigolette. Servizio rapito i xique.

Tambê digono che Tibatinga é un Ingaro atrazadimo! Ma che s'importa! Aóra vamoses p'ra lá io, co Macedosoaros, co Bittancuro, co Pinto da Rocha ecc.ecc. e into Tibatinga vai ficá un centro molto impurtantimo di inteligenza i no Rio fica o centro di stupidez co Hermeze-Pinhêre-Venceslau. Cá si penza? O Bananenêre stá o aguia.

Circumferenza co Rineu Maxuado

Quartaffera có as cinque ores da tarde io piguê un tomobile, atrepê inzima delli i si dirigi p'ra gaza du Rineu Maxuado.

— Trimm l...

— Chignê?

— Só io.

— Intó podi intrá.

Aóra io intrê i s'incontrê na sala co Rineu Maxuado ohe mi preguntô p'ra mim:

— Chignê vucê?

— Io só o Bananêre.

Mediatemente illo se alivantó, mi disse

p'ra mim ohe io só un fnnzionario molto indigraziato. mi dê un abbraccio i mi d'issi també chi o « Rigalegio » é u giornale maise impurtante do l'Universimo ecc.ecc.

Intó io intrê no assnmtimo.

— Dott. io vim aqui pur causa di sabê a sua pinio ingoppa u stado di sitio i també du Hermeze.

— O stado di sitio io non digo nada pur causa ohe tuttos munno já sabe ohe aquillo é una brutta arbitradadima.

— Intó vamos a vê a storia du Hermeze.

— Ah! u Hermeze si che è un animale.

— Di accordimo.

— E' tó aguia chi fiz aquillo papelo chi fiz di si gazá oon una minina di trentacinqes anno, illo ohi é maise veglio di Martinsalem.

— Isto nõ dott.! Co ingazamento du Hermeze non insugliambe pur cansa che illo si gazô o'ella pur o motive che tinha o amore inzima della.

I o amore é um bixo indigraziato che non si bringa o'elli.

— Ma u Hrmeze já é véglío!

— Molto piore! Os veglio quano si pazona fica ridicolo i stpido!

— Vucê te rasó.

— I aóta mi dica una cósá dott.: è virdá ohe na gaza du Hermeze chi oanta'és a gallina i nó o gallo?

(A gallinha é a Nairia i o Hermeze é o gallo).

— Insatamente! Un di io fui lá p'ra tratá dns nigozio co Hermeze, quano di repentimo esonitê un brutto fregio lá dentro i di-repentimo a porta si abriu-si i intrô o Hermeze curreno, c'oa robba tutta disalinhavada i atraiz a Nairia prigano o gabo di vas-sôra nelli.

Illo mi pidí soccorso, p'ra mim i intó io d'issi p'ra Nairia:

— Eh! dôna Nairia, non dê maise nelli.

ff! — Non tenho chi dá satisfaçó p'ra ninguê. Dê nelle pur causa chi quero dá, di accordimo c'a legge du mai e forte!

— Ma aóra io també stó pidino p'ra signora, c'oa legge da caritá!!!

— Tá bó! io non dê maise nelli pur causa chi vucê é molto bunitigno.

Aóra io indirettê a gravattima, o xapello i d'issi p'rella:

— Vamoses apassiá di tomobile?

— Vamoses!

I fumoses.

Chi tale, è l.só Bananere.

— Cotuba.

Intó acunversámo di otros assuntimos incrusiivo a ingopetenzia du Lacarato, a barba du Brotero i a importanzia pulittica du Capito, ecc. ecc.

Servizio Tiligramicos

RIO, 15 — Merigana.

O Hermeze sta prendeno tuttos giornali ste chi insugliamba, o'elli i o'oa Nairia.

N. da R. — Quano cábá o stado do sitio illos mi apaga. Io é di scrívê un artigolo indigraziato inzima delli.

RIO, 15 — Speciale.

Vai sê infurgado o signore Brazi d'Aurea pur causa di vendê o «Piralhu».

Segondo us boatimo o Hermeze xigó p'relli i d'issi:

— Mi dá un «Piralhu».

— Pronto frigueiz.

— Té u «Rigalegio»?

— Té si signore.

— Intó steje preso.

Mediatemente o Vincenzo foi prendido i trasportado incommunicabile p'ra gadea i ma nhá vai sê infurgado.

N. da R. — Riquesca in pace.

RIO, 15 — Speciale.

Informaçós xigada du Ceará digo no chi o padre Cicero tiligramò nu urtimato p'ru Hermeze ohe si elli non dispô u Frango Rabello mediatemente, vai p'ru Infernino.

N. da R. — Non tê piringhio! U inferni-mo non accetta elli.

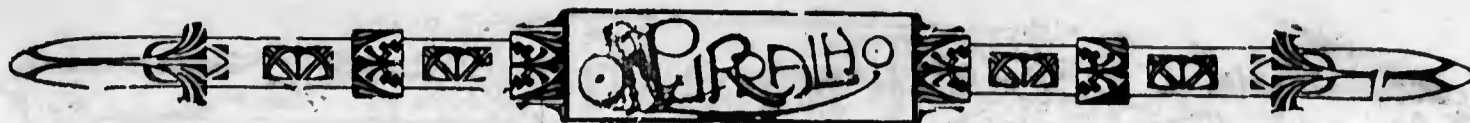
RIO, 15 — Speciali.

Onti a Nairia cos suos dois filho maise piqueno andáro fazeno disordia per las rua.

N. da R. — Si stava lá o Lacarate, bntava illa nu xadrese.

Aviso

A sèria di artigos aracuntano a minha celebra viagem p'rus Campo du Giordò, ingontinuerá disposta da situaçó pulittica.



CONCURSO de BELLEZA

Amalia Ferraz Sampaio	12	Jacintha Ronchi	18
Alda de Almeida Prado	23	Lila Cardoso	63
Abigail Danntre	16	Lucia de Barros	10
Amélia Neves	65	Laurentina Heitor	186
Branca Pereira de Souza	45	Lischen Schorcht	112
Baby Pereira de Souza	186	Lalá Gnimarães	12
Beatriz Machia	159	Lisetta Gnimarães Bôanava	43
Branca de Toledo Piza	15	Lolota Graça	16
Cleonice Lacerda Ribeiro	231	Leonor Sadocco	65
Conceição Gntieris	136	Lili Mattos	15
Cybele de Barros	35	Lolota Rohe	39
Carmen Snpplicy	139	Lavinia da Cunha	14
Cecilia Ayrosa	63	Melica Jaboty	92
Celia Hoffman	64	Mequinha Sabino	85
Dilecta Simões	67	Margarida Magalhães Castro	165
Elly Rocha	30	Marcilia Galvão	12
Elvira Marques Ponzine	52	Maria de Moraes Barros	38
Encarina Simões	45	Maria Valladão	152
Elvira Fracentise	18	Margarida Leite	64
Evangelina de Lima	14	Maria Lourdes Campos	22
Eloiza Fernandes	19	Marina Prado Penteado	15
Esther Chiocca	12	Marina Vieira de Carvalho	32
Elisa Covra	12	Marina de Camargo	101
Edina Ferraz Sampaio	35	Marion Piedade	43
Filinha Ribas Fntado	13	Mercedes Veiga	52
Filinha Doria	11	Nene Alves Lima	71
Fernanda Giusti	35	Oscarlina Guimarães	192
Gniomar Correia da Rosa	30	Odila Pujol	22
Gilda Conceição	56	Olga Rodrigues Lopes	13
Honorina Sampaio Vidal	135	Ruth Penteado	210
Helenita Menezes	34	Renata Crespi	85
Helena P, Brówne	46	Sylvia Valladão	152
Isabellita Godoy	10	Tanga Bourroul	119
Isabellita Barbosa	26	Thetrazine Nobre	105
Iracema Sá	25	Sarah P. da Rocha	12
Iracema Simões	12	Vilma Padna Salles	104
Julia de Carvalho	115	Véra Paranagna	66
Joanninha Penna	61	Znleika Nobre	14
Josy Kulmann	42	Zelia Neves	16
Julieta Roos	74	Zoraide Padna Salles	12

O Pirralho

«Pirralho».... carteiro

Tonico Prado...

Amelia — Recebemos a sua longa resposta à nossa enquete elegante.

Com muito prazer será publicada.

Gratos e sempre ao seu inteiro dispor.

Mlle. M. C. G. — Sentimos muito não lhe podermos attender agora. Não sae publicada.

Aquelle genero de publicação em forma de «perguntas» nunca foi por nós adoptado. Ficará assim muito carteiro o pirralho.

Perdoe-nos e ao seu inteiro dispor para outra coisa que queira.

Lisette: Recebi o cartãozinho todo oheio de modestia.

Como é gentil a minha amiguinha...

Escreva alguma coisa.

Alóra as suas cartas sob aquelle outro pseudonymo que serão opportunamente publicadas, terei muito prazer em publicar outras coisas suas.

Porque não adopta outro pseudonymo?

Aquelle seu antigo, está muito conhecido e está dando o que fallar.

E' necessario que lhe responda eu sempre pelo jornal? Creio que não, não è?

Sempre seu e ás ordens.

Jacyra — Qual o interesse que Mlle. tem em ver publicados os retratos dos nossos amigos e dos messieurs com cujas iniciais apenas troçamos?

Está procurando noivo?

Mande-nos Mlle. o seu retrato e publicaremos.

Um coit sem sorte — Marcos Priscus recebeu a sua carta.

Leu-a e gostou.

Joviano Varella (Pindamonhangaba). — As suas ideias são muito boas nas as caricaturas muito raras. O senhor não apanhou bem nem o Pinheiro, nem o Marechal.

As ordens e obrigado.

P. Q. Nina — A resposta da sua ultima carta não saiu no ultimo numero, devido a «impossibilidade absoluta» em que estive de esorever e fazer entrar a tempo para as nossas affeinas.

Não fez mal, não é? Que te custa esperar? Perdoe-me.

Tratei-lhe de tu... mas a onlpa é de um poeta que tem um versos que comçam assim: «Que te custa esperar...»

Por nosso intermedio, ou melhor meu, recebeu Ruy Blas o seu bilhetinho.

A curiosidade delle é filha da minha. Eu, já sei quem è a P. Q. Nina mas... absolutamente não direi jamais. Elle, não sabe. Se apregoei os meritos da policia cá de casa, è porque ella de facto è boa. Tanto é que eu á lhe conheço.



o advogado dos criminosos

Veja Mlle. (sem allusão a sua dama de companhia) que eu a conheci sem haver tragedia nenhuma e muito menos desastre.... Ruy Blas, naturalmente lhe responderá.

Porque não mandou a cartinha aos meus enidados?

Sempre ás suas ordens, o velho amigo.

AZAMBUJA, administrador

Passando a 9 do corrente o 1.º anniversario da Berlitz-School of Languages, lá fomos fazer uma visita a esse estabelecimento que até então só conheciamos de nome. A Berlitz-School que está elegantemente instalada á rua Direita 8 A, Palacete Carvalho é succursal da Escola do mesmo nome em Paris e faz parte da Societé Internationale des Ecoles Berlitz que actualmente conta 318 casas no mundo inclusive as 3 do Brasil. E' director da de S. Paulo o sr. Corrêa Vasques, que alli passou por todos os cargos desde simples professor, auxiliar de escripta, secretario, e vice-rector.

Possue um corpo docente composto de 24 professores, ensinando cada um a sua propria lingua e funcionando as aulas que actualmente são frequentadas por mais de 150 alumnos, das 7 ás 22,30, sendo a frequencia maior verificada a noite, e a tarde em que funcionam os cursos especiais para senhoras, frequentando a Berlitz, o que ha de mais fino em S. Paulo, alem de nomes conhecidos na politica, magistratura, etc.

Occupa a Berlitz-School a excepção de 2

ou 3 salas, todo o 3.º andar do Palacete Carvalho dispondo de 15 esplendidas salas, oheias de luz e ar, simples mas confortavelmente mobilados.

Encontramos Corrêa Vasques em seu gabinete elegantemente mobiliado, onde um grupo de senhoras esperava a hora da aula, enquanto uma pagava a sua mensalidade. Apanhamos então o primeiro instantaneo sendo depois gentilmente recebidos por Corrêa Vasques que nos acompanhou a todas as salas, onde assistimos a diversos cursos. A ordem que em tudo se notava, o silencio, e o modo a serio como alli se encara o ensino, deixou nos uma optima impressão, e só então pudemos de visu verificar a veracidade do quanto se diz desses estabelecimentos.

Estavam em aula cerca de 80 alumnos, e a hora da sahida foram apanhados pela nossa Kodac.

A Berlitz-School, tem tambem diversos cursos annexos como sejam onros de stenographia, contabilidade e escriptura mercantil, cursos de preparatorios para admissoão ás Escolas Superiores, Normal, Odontologia e Gymnasios, e cursos de repetição das materias ensinadas nestas e na Normal, os quaes começarão a funcionar por estes dias. Emfim grata foi a nossa impressão ao visitarmos esse excellente estabelecimento.

Olgarros 34 1/2

PREFERIDO PELA ELITE PAULISTA

Mistura Fina

INSTITUTO DISCIPLINAR



1. À saída das oficinas do Instituto Disciplinar. Dr. Carlos Guimarães, Dr. Eloy Chaves e Dr. Sampaio Vidal. — 2. No interior das oficinas. — 3. Instantâneo para o "Pirralho"

ete Car
s, che-
ortavel-

u gabi-
n grupo
a, em
le. Apa-
sendo
da Vas-
salas,
ordem
o mcdo
deixou
lo pu-
de do

anos, e
a noss

iversos
steno-
o mer-
admis-
donto-
petição
ormal,
estes
são ao
ento.



Concorrência ao Hotel d'Oeste

MATRIZ:
RUA BOA VISTA N. 72
TELEPHONE, 586



FILIAL:
RUA BOA VISTA N. 55
TELEPHONE, 1232



- Vamos ao almoço. Pago-te.
- Obrigado. Resta saber aonde.... Bem sabes que tenho um estomago delicado.
- Aonde? No Hotel d'Oeste, no Zucchi.
- Parabens. Vejo que as coisas te correm bem.
- Pudera! A ordem é rica e os frades são poucos.